A Lei,
O Sabbath
e O Cristianismo
da Nova Aliança

Liberdade cristã
Segundo a ensinança de Jesus

Anthony F. Buzzard, MA (Oxon.), MA Th.

© Restoration Fellowship, 2005
www.restorationfellowship.org

Atlanta Bible College
800-347

A Lei, o Sabbath e o Cristianismo da Nova Aliança

Liberdade cristã Segundo a ensinança de Jesus.

Por Sir Anthony F. Buzzard, Bt., M.A (Oxon), M. A. Th

Título Original (Original Title in English):
"*The Law, the Sabbath and New Covenant Christianity – Christian Freedomunder the Teaching of Jesus*"

© 2007 Restoration Fellowship
ISBN _____

Este livro em português só está disponível em formato electrónico e pode ser descarregado como ficheiro PDF (Acrobat) em
http://www.focusonthekingdom.org/books.html

© Restoration Fellowship, http://www.focusonthekingdom.org

Tradução (Translation)

Fernando Coutinho Sánchez
Mérida – Venezuela
(ferjoscousan@gmail.com)

Todas as citações bíblicas neste estudo são retiradas da versão portuguesa da Bíblia, João Ferreira de Almeida, Atualizada (ARA)
L.C.C. - Publicações Eletrônicas http://www.culturabrasil.pro.br/,
e estão em itálico., e estão escritas em ***itálico-negrito***, salvo indicação em contrário..

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura estão entre [**COLCHETES**].

Todas as palavras em grego, hebraico, aramaico ou outras línguas estão entre aspas e em fonte "*CURSIVA*" e/ou transliteradas para o espanhol.

Tabela de Conteúdos

Introdução 4

1. A Lei, o Sabbath e a Cristianismo da Nova Aliança 7
2. Más sobre Gálatas y A Lei 27
3. Mais sobre Colossenses 2:16, 17 e a questão do Sabbath ….. 31
4. O Sabbath y a Lei 36
5. A Cristandade e a Lei (por *Charles Hunting)* 38
6. Carta a um Amigo 49

Introdução

Todos nós enfrentamos uma questão central, desde que reservemos um tempo de nossas vidas ocupadas para perguntar e refletir sobre ela. É a questão do nosso destino pessoal – mais precisamente, a questão do que devemos pensar, acreditar e fazer para sermos aceitáveis a Deus, nosso Criador. As respostas a esta pergunta em nosso tempo são tão diversas e confusas quanto o número de denominações divididas que caracterizam o que conhecemos como cristianismo. Os vários grupos cristãos fazem reivindicações conflituantes para fornecer uma solução para o quebra-cabeça da vida. Eles se propõem a nos dizer o que devemos fazer para sermos salvos. Mas eles não concordam.

Denominações são criadas, incluindo o vasto movimento protestante que surgiu em oposição à Igreja Católica Romana estabelecida em 1517, quando alguém ou um grupo de estudantes da Bíblia "descobriu" uma maneira melhor de se aproximar e servir a Deus. Frequentemente, tais movimentos surgem de uma nova visão, a reivindicação de recuperar uma verdade esquecida, a correção de um ensino tradicional que não está firmemente fundamentado nas Escrituras.

Grande parte do conflito que surgiu em relação ao entendimento "correto" de Jesus e da Bíblia centrou-se em questões de comportamento. O que um cristão deve fazer para agradar a Deus? Para um número substancial de crentes, a escolha do dia apropriado para descanso semanal e adoração tem sido uma questão crucial. Essa questão sobre a observância semanal costuma estar ligada a outras questões da "lei", por exemplo, a decisão de não comer certos alimentos listados como tabu no Antigo Testamento (AT). As divergências que surgem quando alguns crentes concluem que os dias e as refeições são de vital importância para o desempenho cristão e a salvação levaram à formação de denominações inteiras, como a "*Worldwide Church of God*" (Igreja de Deus Universal) fundada por Herbert Armstrong e os "*Seventh-day Adventists*" (Adventistas do Sétimo Dia) que veem *Ellen White* como uma fundadora inspirada. Uma vez estabelecidos, os "distintivos" denominacionais tornam-se uma questão de convicção profundamente arraigada e até mesmo de espírito partidário, fomentando uma mentalidade de "eles e nós" que facilmente torna impossível o exame bíblico objetivo.

Mas buscar a Verdade nas Escrituras é a essência do bom discipulado (***Atos 17:11***). Se a verdade deve ser alcançada – a verdade que realmente nos liberta – devemos estar preparados para abandonar as convicções arraigadas que podemos ter assumido quando não estamos adequadamente equipados para fazer um estudo bíblico preciso. É uma ilusão supor que com boa vontade e quase nenhum treinamento na leitura da Bíblia, podemos chegar a todas as posições corretas sobre questões bíblicas de conduta e credo.

Muitos de nós aprendemos isso da maneira mais difícil. Uma vez expostos à noção de que o Cristianismo é principalmente uma questão de aceitar os Dez Mandamentos como dados a Israel e segui-los ao pé da letra, ficamos convencidos, apesar de todas as evidências em contrário, de que havíamos nos unido à "única Igreja verdadeira". Construindo nosso próprio casulo teológico, não ficamos impressionados quando outros apontaram que nossos professores/líderes não receberam nenhum treinamento formal na história da interpretação da Bíblia, tiveram pouco contato com o que outros escreveram sobre questões cruciais e não conheciam o original línguas das Escrituras. Certamente, argumentamos, a sinceridade era suficiente para garantir uma espécie de infalibilidade. Nosso líder foi realmente um presente apostólico de Deus para o mundo nos últimos tempos, argumentamos em nossa ingenuidade e inexperiência. E nos distinguimos por nosso fiel descanso aos sábados. Apenas anos depois nos tornamos sábios o suficiente para pensar que talvez tivéssemos sido enganados.

O assunto que abordamos neste livro tem a ver com alguns aspetos do caminho da salvação e, em particular, com a questão da obediência a Jesus. de obediência a Jesus, pois Jesus disse muitas vezes e enfaticamente que seguir a ele e seus ensinamentos é a essência do sucesso diante de Deus. A questão, porém, que precisa de tratamento cuidadoso é: o que envolve a obediência?

Mesmo uma exposição superficial da Bíblia revela que se fala muito sobre crença em relação ao comportamento. Grande parte do Novo Testamento (NT) é dedicada a definir o que Deus requer, não de acordo com a lei de Moisés sob a Antiga Aliança, mas sob a Nova Aliança ensinada e ratificada por Jesus como o agente final de Deus, o profeta que deveria substituir até Moisés (***Deuteronómio 18:15-18; João 1:17***).

A reflexão ao longo de muitos anos de ensino e estudo nos levou à firme convicção de que um dos mal-entendidos mais fatais sobre Jesus e a Nova Aliança ocorre quando tentamos misturar dois sistemas diferentes, o Antigo e o Novo. Deus não lida mais com a humanidade nos termos que autorizou por meio de Moisés. Se, com toda a sinceridade e desejo de obedecer a Deus, nos aproximamos Dele com base no que Ele não nos prescreve sob a Nova Aliança trazida por Jesus, corremos o risco de infligir uma terrível ferida teológica em nós mesmos. A ignorância da Nova Aliança é tão divisora quanto destrutiva da espiritualidade. Mas esse mal-entendido costuma ser apresentado como "cristão".

Devemos obter a liberdade que Jesus prometeu, e é uma liberdade baseada no espírito da verdade e não em nossas próprias construções baseadas em uma mistura confusa de duas alianças. Além disso, Jesus não deu toda a verdade durante seu ministério histórico. Ele continuou a falar por meio de Apóstolos escolhidos, como havia prometido: "***Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar***". (***João 16:12-14***).

Todos os tipos de abuso podem surgir quando os versículos da Bíblia são tirados do contexto e feitos para comunicar o que foi planejado por um período de tempo, mas não necessariamente para todo e para sempre. O exemplo clássico é o uso popular de ***Malaquias 3:10*** para impor um sistema de dízimo à Igreja. No entanto, apenas alguns versículos depois (***Malaquias 4:4***), o profeta exorta sua audiência a "***Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel***".

O discernimento a respeito dos tratos de Deus com a humanidade em diferentes circunstâncias é necessário se quisermos determinar o que Deus quer de nós hoje. Voltamo-nos para esta questão – o conteúdo da obediência para nós como cristãos – nas páginas que se seguem, convencidos de que a liberdade em Cristo é a única fórmula correta para encontrar a fé conforme apresentada no NT. Quando a única Igreja estiver unida nessa liberdade como expoentes do Evangelho do Reino e a barreira judaico-gentia for derrubada, como Cristo quis, a fé será vibrante e eficaz. Enquanto os mal-entendidos sobre a lei e sua relação com a Nova Aliança nos dividirem, o testemunho do corpo de Cristo continuará a sofrer. Cristo continuará a ser danificado.

Os cristãos reconhecem Moisés como o mediador da Antiga Aliança estabelecida entre o Deus de Israel e seu povo. ***Êxodo 24*** registra a confirmação dos acordos da aliança, quando o povo concordou em guardar todas as palavras escritas no livro da aliança.

Então sangue foi aspergido sobre o altar e sobre o povo; a congregação de Israel concordou em fazer "tudo o que o Senhor disse". O sangue então ratificou oficialmente a aliança com base em "todas as palavras" que Moisés recebeu de Deus.

Jesus é apresentado no NT como o Mensageiro da Nova Aliança. Jesus se opõe a Moisés. "A lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo". Mateus registra cinco blocos de ensino de Jesus sobre a Nova Aliança, terminando com a frase repetida "***Quando Jesus acabou de proferir estas palavras***" (***Mateus 7:28***, etc.). Em seguida, Jesus derramou seu próprio sangue para efetivar esta Nova Aliança.

Existem questões criticamente importantes nesta questão de discernir o que Deus requer sob a Nova Aliança Cristã. Deixar de passar do Velho para o Novo é um perigo muito sério para os crentes. A tendência de retornar à Antiga Aliança e misturá-la com a Nova provocou as mais severas advertências e indignação do Apóstolo: "***Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?... Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé*?... Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão... *Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei ... De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes... Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé ... Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor***" (***Gálatas 3:1, 2; 5:1-6***).

De fato, a verdade nos liberta, mas a liberdade só é alcançável quando descobrimos o que é essa verdade libertadora. Isso significa prestar muita atenção ao Evangelho/palavras de Jesus e Paulo, o destemido expoente do Grande Jesus de pregar o Evangelho do Reino a todas as nações. todas as nações, e que desejavam apaixonadamente que judeus e gentios formassem uma igreja harmoniosa baseada na Nova Aliança baseada na liberdade.

Convidamos os leitores a aceitar o desafio de repensar, se necessário, o que significa em termos de estilo de vida e crenças servir ao Senhor Jesus Messias, portador da Nova Aliança. Já tratamos da questão mais ampla do Evangelho do Reino com mais detalhes em nossos livros "*The Coming Kingdom of the Messiah: A Solution to the Riddle of the New Testament*" (O Reino vindouro do Messias: uma solução para o enigma do Novo Testamento) e "*Our Fathers Who Aren't in Heaven: The Forgotten Christianity of Jesus the Jew*" (Nossos pais que não estão no céu: o cristianismo esquecido de Jesus, o judeu), e em nossa revista mensal gratuita desde 1998, encontrada em nosso site: www.restorationfellowship.org.

1. A Lei, o Sabbath e a Cristianismo da Nova Aliança

Cerca de dois milhões de crentes expressam sua devoção a Deus levando a sério seu compromisso de obediência estrita e literal a todos os "dez mandamentos". O quarto mandamento é de especial importância para eles. Eles o veem como um teste distinto de obediência. Há muitos outros milhões que afirmam estar em sujeição aos mandamentos de Deus, mas discordam de seus colegas estudantes da Bíblia sobre o que a obediência aos mandamentos de Deus significa hoje.

Muitos no mundo cristão professo acreditam que os Dez Mandamentos são tanto a lei para os cristãos quanto eram a lei para Israel, conforme dados por Moisés no Sinai. Esta visão parece ter suporte bíblico completo. Ele não instruiu o jovem "***guarda os mandamentos***"? (***Mateus 19:17***). E Paulo não enfatiza igualmente a necessidade de obediência? Jesus declarou sem sombra de dúvida que "***não vim para revogar, vim para cumprir***" (***Mateus 5:17***). A conclusão natural dessa declaração seria que a lei do AT continua sendo o padrão absoluto de conduta cristã.

Todos concordamos que nenhuma lei de Deus pode ser deixada para trás como irrelevante. Nenhuma revelação de Deus é insignificante. Paulo entendeu bem isso quando declarou que a fé em Cristo, longe de destruir a lei, a confirma: "***Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei***" (***Romanos 3:31***).

Um grande desacordo surgiu entre os crentes sobre como explicar um mandamento específico da lei: o quarto dos "dez mandamentos", que tem a ver com a observância do "*Sabbath*". O "*Sabbath*" é obrigatório para nós como crentes em Cristo exatamente como era obrigatório para Israel no AT. Uma vez que era um sinal da aliança de Deus com Israel, o "*Sabbath*" certamente deve ser igualmente uma marca identificadora dos verdadeiros cristãos. Como qualquer um dos "dez mandamentos" pode ser modificado de alguma forma? Desobedecer a um deles seria desobedecer a todos. Com base nesse argumento, o sábado se torna uma questão crítica que decide se pertencemos a Cristo ou ao diabo. Qualquer teologia vinda de um não observador do sábado torna-se suspeita porque tal pessoa é desobediente a Deus em um ponto de teste crucial. Este escritor está familiarizado com este tipo de argumento, tendo anteriormente observado o "*Sabbath*" como o sábado por muitos anos. Mais tarde, ele percebeu, no entanto, que a observância do "*Sabbath*" não é garantia de verdade quando confrontado com outras questões de interpretação bíblica.

A Origem da Observância do "*Sabbath*"

Será que a observância do sábado "*Sabbath*" representa o máximo da vontade de Deus para o Seu povo hoje? Muito tem sido escrito sobre o importante assunto da função da lei do AT no NT. Apesar do nervosismo de muitos guardadores do "*Sabbath*", aqueles que não descansam no "*Sabbath*" semanal não são da opinião de que os cristãos podem desobedecer a Deus impunemente. A questão vital A questão vital é: O que significa a obediência no NT sob a Nova Aliança?

Uma das principais dificuldades para os adeptos da observância do "*Sabbath*" decorre de um mal-entendido sobre a origem da observância obrigatória do "*Sabbath*". Com base em ***Génesis 2:2, 3*** e ***Êxodo 20:8-11***, argumenta-se que o dia de "*Sabbath*" foi instituído na criação como um descanso semanal para toda a humanidade a partir de Adão.

Este relato da origem da observância do "*Sabbath*" semanal ignora os seguintes factos bíblicos:

1.- ***Êxodo 16:23***: O dia do "*Sabbath*" é revelado a ISRAEL por Deus. "E disse-lhes: Isto é o que o Senhor disse: "Amanhã é o sábado, o sábado consagrado ao Senhor." Não há nenhuma sugestão aqui de que o descanso do sétimo dia esteja em vigor desde a criação. não diga: "***Amanhã é o*** (conhecido) ***"Sabbath" dado a todas as nações***." Moisés realmente acrescenta: "***Eis que Jeová vos deu o sábado*** [*Sabbath*] ***e, portanto, no sexto dia ele vos dá pão para dois dias. cada um no seu lugar; ninguém sai dali no sétimo dia***" (***Êxodo 16:29***). Se Deus deu o "*Sabbath*" a Israel em ***Êxodo 16***, Ele o estava removendo da humanidade em geral? observância foi revelada como uma lei divina desde a criação para cada nação, Deus agora especificaria Israel como a nação obrigada a guardar o "*Sabbath*".

2.- ***Neemias 9:13, 14***:A origem da observância do "*Sabbath*" semanal não está na criação, mas no Sinai: "***Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons. O teu santo "Sabbath" lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste***".

3.- ***Neemias 10:29-33***: O "*Sabbath*" semanal faz parte da lei de Deus dada por meio de Moisés e, portanto, faz parte de todo o sistema de observância do sábado revelado no Sinai: "***agora*** [o povo] ***se une a seus irmãos, os nobres, e se obrigam sob maldição e sob juramento a seguir a Lei de Deus dada por meio do servo de Deus, Moisés, e a obedecer fielmente a todos os mandamentos, ordenanças e decretos do SENHOR, o nosso Senhor. "Prometemos não dar nossas filhas em casamento aos povos vizinhos nem aceitar que as filhas deles se casem com os nossos filhos. "Quando os povos vizinhos trouxerem mercadorias ou cereal para venderem no sábado ou em dia de festa, não compraremos deles nesses dias. Cada sete anos abriremos mão de trabalhar a terra e cancelaremos todas as dívidas. "Assumimos a responsabilidade de, conforme o mandamento, dar anualmente quatro gramas a para o serviço do templo de nosso Deus: para os pães consagrados, para as ofertas regulares de cereal e para os holocaustos, para as ofertas dos sábados, das festas de lua nova e das festas fixas, para as ofertas sagradas, para as ofertas pelo pecado para fazer propiciação por Israel, e para as necessidades do templo de nosso Deus***".

Observe que Israel estava sujeito a todo um sistema de sábados e dias santos.

4.- O propósito do "*Sabbath*", embora reflita o descanso de Deus na criação (***Êxodo 20:11***), é especificamente comemorar o Êxodo da nação de Israel do Egito. Esta é a razão pela qual o quarto mandamento foi dado: "***porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado***". (***Deuteronómio 5:15***).

5.- O pacto feito com Israel no Horeb não foi feito com os pais (Abraão, Isaque e Jacó). Portanto, os dez mandamentos não podem representar uma lei universal dada a toda a humanidade. A declaração em ***Deuteronómio 5:3*** é específica: "Não foi somente com nossos pais que Jeová fez esta aliança". O "*Sabbath*" foi dado a Israel como um sinal do relacionamento especial de Deus com Israel, "***para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica***" (***Ezequiel 20:12***). Isso não faria sentido se o sábado de todas as nações fosse exigido. É uma marca particular das relações de Deus com uma nação, Israel.

6.- Os judeus devem ser creditados com alguma compreensão da origem de seu "*Sabbath*" nacional. Em *Jubileus 2:19-21* aprendemos que: "*O criador de todas as coisas... não santificou todos os povos e nações para guardar o sábado, mas somente Israel*".

A confirmação dos textos bíblicos que citamos acima vem da literatura rabínica. "*Gênesis Rabbah"* afirma que o sétimo dia da criação foi o sábado de Deus, mas não da humanidade. Na "*Mishná*" em "*Shabbata*", descobrimos que "se um gentio vier apagar o fogo, eles não devem dizer a ele: "*Não o apague, pois eles* (Israel) *não são responsáveis por sua observância do sábado.' A razão para isso é que "o sábado é uma aliança eterna entre Mim e os filhos de Israel, mas não entre Mim e as nações do mundo*" (*Melquita, Shabbata*, 1).

A partir dessas passagens, fica claro que todo o sistema de leis, incluindo o "*Sabbath*" semanal, o "*Sabbath*" santo da sétima semana (Pentecostes), o "*Sabbath*" santo do sétimo mês (trombeta), as luas novas e outros dias santos, o "*Sabbath*" da terra do sétimo ano e o jubileu após quarenta e nove anos faziam parte de um sistema sabático dado a Israel por meio de Moisés. O descanso semanal era uma comemoração do Êxodo de Israel (***Deuteronómio 5:15***). Assim, Ezequiel declara que: "***Tirei-os*** [Eu Deus] ***da terra do Egito e os levei para o deserto. Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles. Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica***. ***santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus*** (***Ezequiel 20:10-12, 20***).

A partir desses dados não seria possível deduzir que o sistema sabático estava ligado à humanidade desde a criação. Todas essas passagens da Escritura, confirmadas pelos escritos judaicos, apontam para os "*Sabbath*" como um sinal especial do relacionamento de Deus com sua nação escolhida.

Visto que ***Deuteronómio 5:15*** traça a origem do "*Sabbath*" até o Êxodo, por que ***Êxodo 20:11*** o conecta à criação? A resposta é que Deus realmente descansou no sétimo dia da criação. No entanto, o texto em ***Gênesis 2:3*** não diz que ele então ordenou a Adão e à humanidade que descansassem a cada sétimo dia subsequente. Se ele tivesse dito isso, o "*Sabbath*" não poderia ser um memorial do êxodo de Israel (***Deuteronómio 5:15***). O fato é que muitos interpretaram erroneamente o texto de ***Gênesis 2:3*** dizendo que Deus "***E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera***". Na realidade, foi somente Deus quem descansou na criação e somente no único e único sétimo dia que sua criação terminou. Não foi até milhares de anos depois que Ele usou Sua própria criação de descanso do sétimo dia como um padrão para introduzir cada "*Sabbath*" do sétimo dia dado a Israel. Deus só descansou no primeiro sétimo dia (seja um período de 24 horas ou mais) e muito mais tarde revelou o sétimo dia a Israel como uma observância permanente do sábado (***Êxodo 16***). O "*Sabbath*" semanal aparece nos Dez Mandamentos, que resumem a lei dada por meio de Moisés a Israel, *mas não deve ser separado de todo o sistema de descanso sabático dado a Israel, semanal, mensal, anual, septénio e jubileu*.

Claus Westermann, em seu comentário sobre ***Gênesis 1-11***, recapitula suas descobertas sobre a origem do "*Sabbath*": "Não se pode realmente encontrar (em ***Gênesis 2:2, 3***) uma instituição, muito menos uma preparação para o "*Sabbath*", mas em vez disso, a fundação posterior do "*Sabbath*" é refletida nessas frases (pág. 237)".

Os Dez Mandamentos

É interessante notar a tradução judaica de ***Deuteronómio 5:22*** **[1]**. O anúncio direto dos mandamentos do Sinai "não continuou mais". Não foi (como sugerem outras versões) que Deus não acrescentou mais palavras, tornando assim os dez mandamentos uma coleção única de leis distintas do restante da lei, mas o povo, como a história, continua dizendo (***Deuteronómio 5: 22-28***), não resistiu à voz de Deus. Em resposta,

Deus continuou com o anúncio da lei por meio de Moisés. Neste caso, os dez mandamentos estão separados do restante da lei porque Deus foi interrompido pelo medo extremo do povo. No NT, as leis são citadas sem distinção dentro e fora dos dez mandamentos (veja ***Mateus 19:18, 19***), cinco dos dez mandamentos e um não; ***Marcos 10:19***, cinco dos dez mandamentos, um não). Certamente as "dez palavras" foram únicas porque foram faladas na montanha diretamente para Israel. Também é verdade que as leis contra o homicídio e o adultério têm validade permanente para todos os homens. Em nenhum lugar é dito que todos os dez (o que inclui a lei do "*Sabbath*" que representa todo o sistema sabático) são obrigatórios para todos os homens em todos os momentos. Os Dez Mandamentos são parte de um sistema legal completo dado a Israel.

Em ***2 Coríntios 3***, Paulo contrasta deliberadamente a natureza provisória dos Dez Mandamentos como um sistema de lei com o novo espírito da lei que caracteriza a fé cristã. O antigo sistema "***veio com glória***" (***versículo 7***), mas essa glória é superada pela nova administração do espírito. A lei dada no Sinai foi escrita em tábuas de pedra (uma referência aos dez mandamentos em ***Êxodo 34:28, 29***), mas a "epístola" escrita pelo espírito de Cristo no coração (***versículo 3***) é muito superior. A lei era um "guardião" ou "tutor" para nos conduzir a Cristo (***Gálatas 3:24***). Foi promulgada 430 anos após a aliança feita com Abraão (***Gálatas 3:17***). Foi adicionado temporariamente, até que a semente veio (***Gálatas 3:19***). Paulo não disse que a lei dada por meio de Moisés era "***a lei eterna de Deus***".

"***o que vale***, diz Paulo, não é a circuncisão ou incircuncisão, mas a observância dos mandamentos de Deus (***1 Coríntios 7:19***). Mas sua referência não é aos dez mandamentos. Ele não diz: "OS MANDAMENTOS DE DEUS DADOS POR MOISÉS", mas "***os mandamentos de Deus***". Por exemplo, os mandamentos divinos, e estes agora são resumidos como "***a lei de Cristo***", não a lei de Moisés. Se compararmos outras passagens onde Paulo minimiza a necessidade da circuncisão, veremos o contraste que ele procura estabelecer:

"***Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor***" (***Gálatas 5:6***).

"***Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura***". (***Gálatas 6:15***).

Para alguns guardadores do "*Sabbath*" parece que Paulo deveria ter dito: "a circuncisão não é nada, mas a observância do "*Sabbath*" e dos dias santos, de maneira correta, é tudo".

Precisamos enfatizar o ponto de que em ***Gênesis 17*** ninguém pode ser um membro pleno da comunidade do povo de Deus a menos que seja fisicamente circuncidado. Isso se aplicava igualmente aos estrangeiros que viviam com os descendentes de Abraão.

A diferença radical entre a circuncisão obrigatória para todos e a indiferença de Paulo à circuncisão nos alerta para as grandes diferenças de prática entre os dois Testamentos e nos ajuda a antecipar a "espiritualização" da lei em outros aspetos, especialmente no que diz respeito à observância da os dias dados a Israel. Em ***Atos 15***, um concílio foi realizado para resolver o problema premente levantado por alguns cristãos judeus que estavam "***Alguns indivíduos que desceram da Judeia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos. Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés***" (***Atos 15:1, 5***) A resposta de Pedro indica a enorme

mudança de política dirigida por Deus e o Messias para o corpo internacional de cristãos: "***Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram***" (***versículos 10, 11***). Seria uma contradição direta das Escrituras dizer que a "*Torá*" em sua forma mosaica era uma bênção pura para Israel! pretendia ser uma disciplina severa e seu propósito era construir uma barreira entre Israel e as nações. Sob a Nova Aliança, como Pedro explicou, Deus agora deu o espírito santo tanto a gentios quanto a judeus, "***E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração***" (***versículo 9***). Foi a receção inteligente do Evangelho do Reino de Deus que purificou os corações de todos os que creram no Evangelho conforme Jesus o pregou (***Marcos 1:14, 15; 4:11, 12; Mateus 13:19; Lucas 8: 11, 12; João 15:3; Atos 26:18; Romanos 10:17; 1 João 5:20; Isaías 53:11***).

Jesus e a Lei

É um erro fundamental supor que Jesus simplesmente reforçou a necessidade de observar todas as leis dadas a Israel por meio de Moisés. No entanto, é verdade que ele negou especificamente que iria destruir a lei ou os profetas (***Mateus 5:17, 18***). Então, como Jesus pode ter alterado a lei sem destruí-la? A resposta é encontrada em sua declaração significativa de que ele "***Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir***"?

"Cumprir a lei" significa simplesmente cumpri-la como Moisés exigia? Se Jesus exige que cumpramos os preceitos da lei como Moisés os deu, então claramente a circuncisão na carne ainda é obrigatória para todos. Devemos lembrar que a circuncisão na carne era um sinal da aliança feita com Abraão (depois de ter crido no Evangelho, Gálatas 3:8; veja ***Romanos 4:9-12***) e uma marca do verdadeiro israelita obediente (assim como o "*Sabbath*" também identificou um israelita fiel).

A lei havia dito muito claramente: "***Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda. E, no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio***" (***Levítico 12:2, 3***). Observe também o mandamento que afirmava que "***Mas nenhum incircunciso comerá dela*** [Páscoa]***. A mesma lei haja para o natural e para o forasteiro que peregrinar entre vós***" (***Êxodo 12:48, 49***).

Em ***Êxodo 4:24-26***, Deus ameaçou Moisés com a morte se ele não cuidasse para que seus filhos fossem circuncidados. Este foi um dos mandamentos mais fundamentais de Deus para Israel. Mas Sua lei era eterna, naquela forma, para todo ser humano?

Nenhum de nós se sente compelido a cumprir esta parte da lei de Deus, embora não possamos encontrar nos ensinos registrados de Jesus enquanto estava na Terra que ele acabaria com a exigência da circuncisão física. Não prestamos a menor atenção ao oitavo dia da vida de uma criança como o dia em que ela deve ser circuncidada de acordo com a lei de Deus. Então destruímos essa lei? Em certo sentido, sim. Mas em um sentido diferente, não. Entendemos do ensino de Paulo (embora não do ensino de Jesus quando ele estava na terra) que a circuncisão agora é "no coração" porque "***Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra***" (***Romanos 2:28, 29***).

Certamente há uma grande diferença entre a circuncisão na carne e a circuncisão no espírito. No entanto, o NT vê espiritualmente a circuncisão interior como a resposta adequada ao mandamento de que devemos

ser circuncidados. A lei foi espiritualizada e assim cumprida. Não foi destruído. Certamente tomou uma forma diferente sob a dispensação cristã.

Jesus embarcou exatamente nessa espiritualização dos dez mandamentos E OUTRAS LEIS (tratando-os todos da mesma forma) quando no Sermão da Montanha ele anunciou: "***Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás… eu, porém, VOS DIGO...***" (***Mateus 5:21, 22***). "***Ouvistes que foi dito: Não adulterarás***… ***Eu, porém, VOS DIGO...***" (***Mateus 5:27, 28***). "***Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio... eu, porém, VOS DIGO...***" (***Mateus 19:8, 9***)

Ao "cumprir" a lei, Jesus a está alterando – na verdade, mudando – mas não a destruindo. Ele de fato extrai a real intenção da lei, tornando-a mais radical, em alguns casos (divórcio) revogando a lei de Moisés, estabelecendo que ela era apenas provisória. Este é um fato importante: o ensinamento de Jesus realmente invalida a lei de divórcio de Moisés. Ele nos leva de volta à primeira lei do casamento dada por Deus em ***Gênesis*** (***2:24***).

Jesus levou a lei ao seu destino final, o propósito final para o qual foi originalmente promulgada. Em cada caso, devemos ver o que isso implica. Por exemplo, o que dizer da lei de carnes puras e impuras? Jesus diz alguma coisa sobre o significado dessa lei para os cristãos? Em caráter com outras de suas palavras, Jesus vai ao cerne do problema do impuro: "***Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina***" (***Marcos 7:15***). Em seguida, Marcos comenta: "***E, assim, considerou ele puros todos os alimentos***". (***Marcos 7:19***).

Parece que, no momento em que Jesus falou da poluição, seu público não entendeu a forma radical como ele estava alterando os efeitos práticos da lei. Pedro continuou a observar as leis alimentares e protestou que nunca havia comido nada "***comum***" (*koinos*) ou "***imunda***" (*akathartos*) (***Atos 10:14***). Mais tarde, porém, quando Marcos escreveu seu evangelho, a lição foi aprendida: a lei da comida pura e impura não estava mais em vigor. Seu propósito original é ensinar as pessoas a serem perspicazes em questões do que é bom e ruim.

Paulo e a Lei

Paulo ensinou esta mesma "observância" da lei do puro e do impuro quando escreveu:

"***Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura*** ['comum' – *koinos*]***, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura***" (***Romanos 14:14***). "***Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas*** (*katharos*) ***, mas é mau para o homem o comer com escândalo***" (***Romanos 14:20***).

Um homem que escreve dessa maneira certamente não está preocupado com a distinção entre carne e peixe limpos e impuros dados na lei (exceto porque essas questões podem afetar uma consciência fraca e hipersensível, ***Romanos 14:15***). Particularmente significativo (e contrário ao que *Herbert W. Armstrong* da *Igreja de Deus Universal* ensina) é o fato de que Paulo usa tanto "*koinos*" (***Romanos 14:14***) = comum ou impuro pelo uso, quanto "*kataros*" (***Romanos 14:20***) = limpo por natureza. *Armstrong* argumentou que Paulo não pretendia incluir coisas que são naturalmente impuras (*akataros*, o oposto de *katharos*). No entanto, ao dizer que todas as coisas são "*katharos*", ele sugere que nada é "*akathartos*". As questões dietéticas não podem, portanto, ser decididas meramente pela lei do limpo e do impuro dada a Israel.

Os "*Standard Commentaries*" "Comentários Padrões" confirmam nosso ponto sobre ***Romanos 14***. "A regra [padrão] de Paulo é que nenhum alimento é impuro por si só, uma afirmação que é categoricamente

contrariada pela "*Torá*". Este fato por si só estabelece nossas conclusões... a saber, que, na nova era do Espírito, as reivindicações de Deus sobre nós não são transmitidas a nós por meio das estipulações da lei". **[2]**

"Esta declaração notável [***Romanos 14:14***] mina toda a distinção entre comida pura e impura com a qual Paulo, como outros judeus praticantes, foi criado. Os leitores modernos inevitavelmente pensam em ***Marcos 7:14-23*** e ***Lucas 11:41***". **[3]**

David Stern em seu "*Jewish New Testament Commentary*" (Comentário Judaico do Novo Testamento) é notavelmente franco. Sobre ***Romanos 14:14***, diz que as palavras de Paulo são "não obstante, uma conclusão surpreendente para um erudito judeu que se sentou aos pés de "*Rabban Gamali'el*"; na verdade, ele teve que ser persuadido pelo próprio Senhor "*Yeshua*", o Messias, porque o conceito de impureza ritual permeia não apenas a "*Mishná*", uma de cujas seis divisões principais, "*Taharot*" ("impureza ritual") tem esse [tema de comida] como tema central. assunto, mas o próprio Pentateuco (especialmente ***Levítico 11-17***). A Bíblia nem sempre explica por que algumas coisas são puras e outras não. A higiene não é o problema; pois se fosse, não haveria razão para excluir os gentios da aplicação dessas leis. E os rabinos não especulam muito sobre os motivos." **[4]** *Stern* acrescenta que, uma vez que (no judaísmo) as leis de pureza ritual se aplicam apenas aos judeus, a declaração de Paulo de que "nada é impuro em si deve ser suficiente para libertar qualquer gentio cuja consciência ainda o incomode com relação a tais assuntos". Stern não notou que Paulo escreve como um judeu cristão, e é Paulo quem deixa claro que as leis de comida limpa e impura não são mais válidas para ele, como um crente judeu no Messias. Paulo não limita essa liberdade apenas aos gentios crentes, mas se considera um judeu antigo observador que não está mais sujeito às leis alimentares. Esta é uma lição surpreendentemente interessante sobre a natureza da Nova Aliança.

A questão dos "*Sabbaths*", luas novas e dias santos

Vimos que a intenção de Jesus de cumprir a lei certamente não significava que ele estava simplesmente reforçando as leis de Moisés. O Sermão da Montanha, nesse caso, teria sido completamente desnecessário. "Cumprimento" envolveu algumas mudanças radicais no que significa ser obediente. Jesus não é apenas uma cópia de Moisés, mas é o profeta levantado de Israel "como Moisés" (**Deuteronómio 15:15-19; Atos 3:22; 7:27**). São as palavras de Jesus e seus emissários, os apóstolos e escritores das Escrituras, que formam o novo padrão de ouro para a fé da Nova Aliança. O profeta Jesus, "como Moisés", receberia a revelação final de Deus. A promessa não teria sentido se simplesmente repetisse as palavras de Moisés.

É óbvio que Jesus, como judeu circuncidado, guardava os dias santos prescritos pela lei. Ele próprio foi comissionado para ir às tribos perdidas de Israel e agiu como "um judeu para os judeus". Jesus aconselhou alguns a dar o dízimo de todas as ervas (***Mateus 23:23***), uma prática que poucos seguiriam literalmente hoje. No entanto, o próprio Jesus também prometeu que mais orientação para a Verdade seria dada à Igreja após sua morte (***João 16:12, 13***). O ensinamento de Jesus não terminou na cruz. Ele continuou a instruir a Igreja por meio do espírito em sua ausência. Jesus nos fala em Paulo e no restante do NT.

A questão para nós hoje, como crentes gentios, é descobrir que obrigação temos agora para com os dias especiais dados a Israel. Já vimos que a circuncisão em sua forma original foi abolida; que a lei do limpo e do impuro é irrelevante em seu sentido literal. E o sábado e dias santos?

Colossenses 2:16, 17

Devemos tratar como mais importante a única referência de Paulo às palavras "*Sabbath*" e "dias santos" na totalidade de seus escritos sobreviventes. Isso ocorre em ***Colossenses 2:16***. Neste versículo, Paulo descreve os dias sagrados (observância anual), as luas novas (observância mensal) e o "*Sabbath*"

(observância semanal) como uma "sombra". Ao fazer isso, ele revela a mente apostólica sobre esta questão crucial.

Parece bastante surpreendente que, se Paulo achava que a observância do "*Sabbath*" era um requisito absoluto para a salvação, ele poderia descrever o sábado semanal e os dias santos como uma sombra! Isso pode levar a mal-entendidos perigosos. No entanto, o fato é claro além de qualquer dúvida. Paulo certamente chama o "*Sabbath*", dias santos e sombra das luas novas. Uma sombra deixa de ser significativa quando a realidade aparece, Cristo. Paulo usa exatamente a mesma linguagem de sombra e realidade que encontramos em ***Hebreus 10:1***, onde os sacrifícios de "sombra" do AT são agora tornados obsoletos pelo sacrifício do "corpo" de Cristo (***Hebreus 10:10***): "***Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros...***" (***Hebreus 10:1***).

Aqui a lei dos sacrifícios era provisória e tornada desnecessária pela aparição de Cristo. Mas Paulo diz exatamente a mesma coisa sobre a observância de dias especiais em ***Colossenses 2:16, 17***. A lei que prescreve a observância de dias santos, luas novas e sábados prenunciava a realidade de Cristo e seu Reino – coisas boas por vir.

O ponto sobre o "*Sabbath*" ser uma sombra é tão importante (em vista do imenso valor que alguns atribuem ao "*Sabbath*") que devemos olhar novamente para ***Colossenses 2:16, 17***: "[Pois Cristo tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, ***versículo 14Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou Sabbaths,. porque tudo isso tem sido <u>sombra das coisas que haviam de vir</u>;*** [antecipada pela sombra] ***porém o corpo é de Cristo***.

Não é em preto e branco. Esta é a informação final do NT sobre a observância do "*Sabbath*". O significado do "*Sabbath*" para os cristãos, assim como os dias santos e as luas novas, é comparável a uma sombra. Esses dias não têm mais substância e, portanto, não beneficiarão aqueles que tentam observá-los. (Os guardadores do "*Sabbath*" guardam o "*Sabbath*" corretamente? Eles, por exemplo, obedecem ao mandamento do "*Sabbath*" observando as regras para viagens limitadas no "*Sabbath*"? ***Atos 1:12***.) O que conta agora é Cristo e seus mandamentos. Ele e sua nova lei são o cumprimento dessa sombra. Nela devemos buscar um "*Sabbath*" permanente, todos os dias da semana. Não é de admirar, então, que Mateus inclua a famosa frase de Jesus sobre vir a ele para descansar no mesmo contexto que uma disputa sobre colher espigas no "*Sabbath*" (***Mateus 11:28-12:8***).

Mateus também aponta que os sacerdotes que trabalhavam no Templo não estavam sujeitos à lei do "*Sabbath*" (***Mateus 12:5***). Não era pecado para aqueles sacerdotes quebrar o "*Sabbath*". Como Jesus salientou, ele e seus seguidores representam o novo templo espiritual (***Mateus 12:4, 5***) e ele próprio é o novo Sumo Sacerdote. Aqui está mais do que uma dica de que a observância do "*Sabbath*" faz parte da velha ordem. Podemos dizer que a lei, ao isentar os sacerdotes do mandamento do "*Sabbath*" quando trabalhavam no templo, prenunciava a liberdade dos cristãos da lei do "*Sabbath*", pois agora fazem o trabalho de Deus todos os dias da semana. Assim como o "*Sabbath*" do AT era uma sombra de Cristo (***Colossenses 2:17***), os sacrifícios também eram (***Hebreus 10:1***). E a isenção dos sacerdotes da observância do "*Sabbath*" apontava para um tempo em que aqueles que obedecem a Deus o fariam aderindo a princípios diferentes daqueles dados a Israel.

As tentativas dos guardadores do "*Sabbath*" de retraduzir ***Colossenses 2:16, 17*** não são convincentes. Alguns sustentam que o "*Sabbath*" semanal está excluído do "trio" de observâncias de Paulo. Outros sustentam que se referem a todos os três tipos de observância. Eles então argumentam que Paulo não chama os próprios dias de sombra, mas coisas acrescentadas incorretamente aos dias. Um expoente do sábado pensa que os Colossenses foram instados a oferecer sacrifícios em dias especiais. Mas poderia um gentio em Colossos oferecer um sacrifício de acordo com a lei? Isso só poderia ser feito no Templo em Jerusalém.

Uma simples leitura de ***Colossenses 2:16, 17*** revela que Paulo agrupa três tipos de observâncias especiais e as declara uma sombra. Isso dificilmente torna a observância do "*Sabbath*" a questão da salvação, como alguns a apresentam.

No fundo, muitos sabatistas podem se sentir como um adventista do sétimo dia que desistiu de guardar o sábado depois de 28 anos. "Muitas vezes desejei que ***Colossenses 2:16, 17*** não estivesse na Bíblia, e isso preocupa meus amigos adventistas do sétimo dia tanto quanto eu, digam o que quiser". **[5]**

Aqueles que se perguntam sobre esta passagem devem refletir sobre as palavras claras de *Dean Alford* em seu célebre "*Commentary on the Greek Testament*" (Comentário sobre o Testamento Grego):

"Podemos observar que se a ordenança do "*Sabbath*" fosse de alguma forma uma obrigação duradoura para a Igreja Cristã, teria sido totalmente impossível para o Apóstolo ter falado assim [***Colossenses 2:16, 17***]. O fato de um descanso obrigatório de um dia, seja o sétimo ou o primeiro, teria sido diretamente contrário à sua afirmação aqui: mantê-lo seria reter a sombra, enquanto possuímos a substância. E isso não pode ser respondido pela afirmação transparente e especial de que ele estava falando apenas do que era judeu em tais observâncias: todo o argumento é geral e o axioma do ***versículo 17*** é universalmente aplicável". **[6]**

1 Coríntios 5:7, 8

Em outra passagem (***1 Coríntios 5:7, 8***) Paulo aplica o mesmo princípio de "espiritualização" à Páscoa anual e aos Dias dos Pães Asmos. "***Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado***" Nossa Páscoa cristã não é mais um cordeiro morto anualmente, mas um Salvador morto de uma vez por todas, com poder para nos libertar diariamente, não uma vez por ano. "***Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade***" (***1 Coríntios 5:8***).

Observamos que o "pão sem fermento" que substituiu o pão sem fermento literal é o "pão sem fermento da sinceridade e da verdade". Esses são os verdadeiros problemas espirituais, não a questão de limpar o fermento de nossos carros e casas durante uma semana do ano. Os cristãos, diz Paulo, devem "celebrar a festa" permanentemente. A tradução KJV(e a ARA também) é enganosa, dando a impressão de que devemos "celebrar a festa". O Comentário Bíblico de Cambridge para Escolas e Universidades é apropriado: "Celebremos a festa [um tempo presente progressivo em grego], referindo-se à festa perpétua que a Igreja Cristã celebra... uma determinada festa". **[7]**

O sistema da lei mosaica como um conjunto de estatutos foi substituído pela lei da liberdade no espírito, resumida no único mandamento de amar o próximo como a nós mesmos (***Gálatas 5:14***). Em contraste, Paulo se refere à aliança do Sinai, na qual os dez mandamentos foram dados, como levando à escravidão: "***são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão***" (***Gálatas 4:24***).

Em outra passagem, Paulo descreve as duas tábuas de pedra, que provavelmente eram duas cópias dos Dez Mandamentos, como o "***E, se o ministério da morte***" (***2 Coríntios 3:7, 9***). Os Dez Mandamentos definitivamente não são a última palavra de Deus para o homem. Eles eram um código de lei provisório a ser substituído por um conjunto superior de mandamentos hoje centrados nas palavras de Jesus e dos apóstolos: Devemos prestar atenção "***para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos***" (***2 Pedro 3:2***). Essas palavras da Nova Aliança certamente não são apenas uma repetição de Moisés.

O Antigo Testamento, Sombras do Novo

Falando dos eventos do AT na vida de Israel, Paulo diz que "***Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós***" (***1 Coríntios 10:6***). "***Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa***" (***1 Coríntios 10:11***). Não temos dificuldade em ver que o "batismo" dos israelitas na nuvem e no Mar Vermelho (***1 Coríntios 10:2***) foi um "tipo" substituído pelo batismo cristão em água e espírito. Da mesma forma, sua obrigação de descansar no sétimo dia tipificou nosso descanso em Cristo (***Colossenses 2:16, 17***). O "*Sabbath*" do sétimo dia era uma sombra de um descanso cristão contínuo. O autor de Hebreus ignora o sábado semanal observado por Israel e vê o descanso do sétimo dia de Deus na criação como um "tipo" ou sombra de nosso "descanso" do pecado agora e nosso descanso final no Reino vindouro. Esse "*Sabbath*" (não o sábado) permanece para o povo de Deus (***Hebreus 4:9***). O "*Sabbath*" do AT passou como uma sombra de coisas melhores por vir (***Colossenses 2:16, 17***), desde que Cristo veio. A verdadeira luz da criação do Gênesis encontra-se no rosto de Jesus Cristo, que representa a Nova Criação: "***Porque Deus, que disse: Das trevas*** [***Gênesis 1:3, 4***] ***resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo***" (***2 Coríntios 4:6***).

Para os guardadores do "*Sabbath*" de longa data, uma "mudança de paradigma" necessária envolverá estudo sério e meditação sobre o tema da sombra e contraste corporal de ***Colossenses 2:16, 17*** e ***Hebreus 10:1***, a liberdade da lei de Moisés, o " cumprimento" da lei introduzida por Jesus, e a "espiritualização" das sombras AT ensinadas por Paulo como agente de Jesus para as igrejas. ***Colossenses 2:16, 17*** deve ser lido com oração e com total atenção a cada palavra, e nenhuma tentativa deve ser feita para evitar o que Paulo diz: O "*Sabbath*", dias de festa e luas novas são sombras. Os três são uma sombra. Como tal, dificilmente são uma questão de vida ou morte para os crentes.

Jesus, falando aos seus compatriotas antes de sua morte que inaugurou a Nova Aliança, ainda pode se referir a alguns dos Dez Mandamentos (o quarto nunca é citado) como ponto de partida para a fé, embora deva ser lembrado que para seu círculo íntimo de discípulos vai além da letra da lei dos dez mandamentos (***Mateus 5-7***). Jesus também disse a alguns para oferecer sacrifícios de acordo com a lei de Moisés (Marcos 1:44), mas agora ninguém se sentiria compelido a seguir essa instrução. Quando Jesus disse aos fariseus para dizimar em ervas separadas, Ele estava falando para homens que ainda estavam sob a lei (***Mateus 23:23***). Aos cristãos, ele falou por meio de seus apóstolos, declarando que todo o sistema do "*Sabbath*" (do qual uma parte, o "*Sabbath*" semanal, aparecia nos Dez Mandamentos) era um "esboço" ou sombra da presente realidade de Cristo (***Colossenses 2:16, 17***).

Foi na cruz que esta Nova Aliança foi inaugurada. Naquela época, todas as palavras da Nova Aliança de Jesus, dadas como Mateus as organiza em cinco blocos de ensino (reminiscentes da lei do AT), foram ratificadas. Assim como Moisés deu as palavras da Antiga Aliança e então solenizou a aliança com sangue (***Êxodo 24***), Jesus segue este padrão para a Nova Aliança.

Até a hora da cruz, os seguidores de Jesus continuaram a observar o "*Sabbath*" (***Lucas 23:56***) e sem dúvida circuncidaram seus filhos. A situação é bem diferente quando Paulo escreve aos Colossenses para adverti-los contra a observância obrigatória do "*Sabbath*" (***Colossenses 2:16, 17***). Para Paulo, os dez mandamentos agora estão resumidos na lei superior do amor no espírito (***Romanos 13:9, 10***).

Que cada um seja convencido em seu próprio coração após estudo cuidadoso (**Romanos 14:5**), mas não rejeitemos as palavras claras de ***Colossenses 2:16, 17*** que descrevem o estado do "*Sabbath*" e dias santos como uma única sombra. Se insistirmos no "*Sabbath*" semanal, devemos, para sermos consistentes, também insistir nos dias santos e nas luas novas. Eles permanecem ou caem juntos como parte de todo o sistema de sábado dado a Israel sob a Antiga Aliança.

As tentativas de retraduzir ***Colossenses 2:16, 17*** não tiveram sucesso – por exemplo, a proposta de que Paulo deseja que o "corpo de Cristo", a Igreja, julgue em questão de dias. Esta é uma tradução forçada e

antinatural. As palavras de Paulo são: não deixe ninguém, dentro ou fora da Igreja, repreendê-lo sobre comida e bebida ou celebrações anuais, mensais e semanais.

É enganoso sustentar com a Pura Verdade **[8]** que os "*Sabbaths*" anuais são obrigatórios porque foram instituídos "para sempre" (***Levítico 23:41***, "***é estatuto perpétuo pelas vossas gerações***"). Apenas um versículo antes, Israel recebeu um estatuto perpétuo semelhante sobre não comer pão torrado ou grão ou novo crescimento antes de oferecer o molho movido. Alguém considera que isso é obrigatório hoje? Que dizer do "estatuto perpétuo" de que aqueles que entram em contato com uma pessoa morta devem ficar impuros por sete dias? (***Números 19:14-21***).

Ao longo do livro de João, os feriados são descritos como judaicos – ***João 7:2*** (Tabernáculos), ***6:4*** (Páscoa), ***5:1*** (Páscoa). O dia de preparação para o "*Sabbaths*" é chamado de "dia da preparação dos judeus" (***19:42***). João pensa que o "*Sabbaths*" é judaico com um dia de preparação judaico que o precede. Esses termos dificilmente são compatíveis com a convicção de que as observâncias do AT agora são obrigatórias para a comunidade cristã. Com Paulo, João vê os dias como uma sombra da realidade muito maior de Cristo.

A questão da observância dos dias deve ser resolvida por cada indivíduo à medida que ele aprende o verdadeiro cristianismo. As pessoas com escrúpulos acerca da comida e dos dias devem ser tratadas com paciência até que todos cheguemos à unidade do espírito (***Romanos 14:1-6***): "***Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente***" (***Romanos 14:5***).

Se alguém assume a responsabilidade por interferir nesta preciosa liberdade concedida aos crentes, deve considerar que os "*Sabbaths*", dias santos e luas novas eram tipos AT das realidades da Nova Aliança em Cristo. O perigo do legalismo é que ele pode promover uma justificação hipócrita baseada na estrita observância da lei da Antiga Aliança. Aquele que recebe o sinal da aliança do AT – a circuncisão física – "***está obrigado a guardar toda a lei***" (***Gálatas 5:3***).

Esta declaração de Paulo implica claramente que os cristãos não estão sujeitos a "toda a lei". Aqueles que insistem na lei, no sentido do AT como um código de padrões, "***separaram-se de Cristo... da graça caíram***" (***Gálatas 5:4***). Essas são as severas advertências de Paulo a qualquer um que imponha obrigações legais aos crentes que Jesus não exige de seus seguidores. É sábio lembrar que foram os judeus hostis que perseguiram Jesus "***porque não somente violava o Sabbath***" (***João 5:18***). A afirmação de Jesus era que ele estava trabalhando ininterruptamente com a plena autoridade de seu Pai (***João 5:19***). Isso não é para argumentar, entretanto, que Jesus, durante seu ministério terreno, desconsiderou a costumeira observância do "*Sabbath*".

Domingo Da Ressurreição: Uma Razão Adequada Para O Encontro Cristão

A ressurreição de Jesus ocorreu no domingo, e domingo, embora certamente não seja um "*Sabbath*" no sentido do AT, é um dia adequado para uma celebração semanal da ressurreição de Cristo dentre os mortos. Jesus predisse que ressuscitaria "no terceiro dia". De fato, o NT afirma onze vezes que a ressurreição foi "no terceiro dia" (***Mateus 16:21; 17:23; 20:19; 27:64; Lucas 9:22; 18:33; 24:7, 21 , 46; Atos 10:40; 1 Coríntios 15:4***).

Essas referências ao "terceiro dia" provavelmente remontam à declaração em ***Oseias 6:2*** (cf. ***1 Coríntios 15:4***) de que Israel ressuscitará "no terceiro dia". Visto que Jesus representa Israel como seu líder ideal, seria apropriado que ele cumprisse o que foi predito para Israel (com uma futura revolta da nação de Israel ainda não cumprida). Da mesma forma, de acordo com ***Oseias 11:1***, Israel, o filho de Deus, deveria ser chamado para fora do Egito. O cumprimento dessa profecia é encontrado na vida de Jesus, como

representante de Israel (ver ***Mateus 2:15***). Jesus "recapitula" a experiência de Israel e modela o que o verdadeiro Israel deveria ser (cf. ***Gálatas 6:16***, a igreja).

É estranho que os estudantes da Bíblia, especialmente os guardadores do "*Sabbath*", que desejam que a ressurreição tenha ocorrido no sábado, concentrem toda a sua atenção em uma referência em ***Mateus 12:40***, onde Jesus falou sobre ser "três dias e três noites" no coração da terra. Como será mostrado em um momento, este é um idioma hebraico familiar para Mateus que não precisa ser entendido, como um falante de inglês do século 20 pode entender, para significar exatamente 72 horas.

É mais seguro basear as doutrinas nas evidências predominantes, e essas evidências apontam para a ressurreição no terceiro dia. O que significa o terceiro dia? Em ***Lucas 13:32***, Jesus diz: "***Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei***". Essa maneira de contar o tempo tem suas raízes no hebraico AT: "***Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo***" (***Êxodo 19:10, 11***). "***Amanhã ou depois de amanhã, a estas horas*** [a hora terceira] ***sondarei meu pai...***" (***1 Samuel 20:12***).

Este método de calcular o tempo proíbe uma crucificação na quarta-feira e uma ressurreição no sábado. A partir de quarta-feira, sexta-feira seria o terceiro dia (hoje, quarta-feira, amanhã, quinta-feira, terceiro dia, sexta-feira). Mas que dia Lucas considera ser o terceiro dia, isto é, o dia da Ressurreição (***Lucas 9:22; 18:33; 24:7***)? A resposta é simples: é domingo.

"***Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo... Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús***" (***Lucas 24:1, 13***). Naquele mesmo domingo, os discípulos desapontados comentaram que "***já este*** [domingo] ***o terceiro dia desde que tais coisas sucederam*** [ou seja, a crucificação, ***versículo 20***]" (***Lucas 24:21***). Este terceiro dia, domingo, é o dia em que os discípulos esperavam que ocorresse a ressurreição, de acordo com a predição de Jesus de que ele ressuscitaria no terceiro dia. Jesus até os lembra disso depois de sua ressurreição: "***Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia***" (***Lucas 24:45, 46***). Esse terceiro dia é o mesmo domingo em que ele apareceu a eles e o dia em que eles esperavam a ressurreição (***Lucas 24:21***).

Não é difícil calcular que, se domingo é o terceiro dia, sexta-feira é o dia da crucificação. O domingo como o terceiro dia a partir da sexta-feira corresponde à forma de cálculo de Lucas em ***Lucas 13:32*** (acima): "***Hoje*** [sexta-feira], ***amanhã*** [sábado] ***e no terceiro dia*** [domingo]". **[9]**

O relato de Lucas sobre a crucificação e os eventos subsequentes é muito claro. Em ***Lucas 23:54-24:1*** registra-se que "era o dia da preparação [que é o termo grego padrão para sexta-feira] e o "*Sabbath*" começou. As mulheres que vieram com ele da Galileia o seguiram e viram o túmulo e como seu corpo foi colocado. Então voltaram e prepararam especiarias aromáticas e unguentos. No "*Sabbath*" eles descansaram de acordo com o mandamento. Mas no primeiro dia da semana, de madrugada, foram ao sepulcro, levando as especiarias aromáticas que haviam preparado".

Imagine como Lucas teria ficado extraordinariamente confuso se tivesse a intenção de dizer que o dia da crucificação era quarta-feira! O que nos dá é uma sequência clara, um dia após o outro. O dia da Preparação, seguido naturalmente pelo "*Sabbath*". O "*Sabbath*" dos dez mandamentos, seguido pelo primeiro dia da semana. Esta evidência não deve ser evitada.

A questão de saber se Jesus e os discípulos celebraram a Páscoa ou se Jesus morreu no dia da Páscoa é melhor resolvida tomando como ponto fixo o fato de que, de acordo com Mateus, Marcos e Lucas, Jesus celebrou a Páscoa, assim como os judeus, tarde em 14 de Nissã. João não contradiz esse fato. João concorda

que a crucificação ocorreu no dia seguinte (15 de Nissã). O dia da crucificação (sexta-feira) foi a preparação para o importante "*Sabbath*" semanal que cai na semana da Páscoa. "Foi a preparação [sexta-feira], para que os corpos não permanecessem na cruz no "*Sabbath*" [sábado], porque o dia daquele "*Sabbath*" [sábado] foi um grande dia" (***João 19:31***) . O significado é que o "*Sabbath*" semanal (os dias santos não são chamados de "sábado" no NT) era de especial importância, pois ocorria na semana da Páscoa. Observe que João disse em ***19:14***: "***Era a preparação da Páscoa*** [festa]", não "para a refeição da Páscoa". Os judeus se recusaram a entrar no Pretório por medo de serem contaminados pela celebração da semana seguinte da Páscoa, não por uma suposta refeição da Páscoa naquela noite (***João 18:28***). Eles estariam limpos no final do dia de qualquer maneira, o que sugere que um jantar não está na mente de João. Novamente, a sexta-feira da crucificação João chamou de "a preparação da [semana] da Páscoa" (***19:14***), não uma preparação para a próxima refeição da Páscoa, que já havia ocorrido na noite de quinta-feira, como nos é dito. três Evangelhos. **[10]**

O que dizer então dos frequentemente citados "***três dias e três noites***" de ***Mateus 12:40***? Em primeiro lugar, esta não é uma previsão exata se insistirmos em interpretar as palavras literalmente. Jesus esteve na tumba três noites e três dias, nessa ordem, não "três dias e três noites". Em segundo lugar, os judeus tinham o hábito de contar qualquer parte de três dias e noites como períodos completos de dia e noite. Mesmo no AT encontramos uma passagem que não requer um período de três dias completos para cumprir uma referência a "três dias". Em ***Gênesis 42:17***, José prendeu seus irmãos por três dias e os libertou no terceiro dia, antes que os três dias completos terminassem. Várias passagens na literatura rabínica judaica confirmam o uso idiomático da expressão "três dias e três noites". O rabino *Eleazar ben Azarias* (cerca de 100 d.C.) diz que "um dia e uma noite são um '*onah*' [uma porção de tempo] e uma porção de um '*onah*' é o todo". **[11]**

Este ponto importante é confirmado pelo "*Commentary on the New Testament from the Talmud and Midrash*" (Comentário sobre o Novo Testamento do Talmud e Midrash) de *Strack e Billerbeck* (disponível apenas em alemão). O seguinte é uma tradução de seus comentários sobre ***Mateus 12:40*** à luz de sua origem judaica: "Em relação à contagem dos três dias, devemos observar que... parte de um dia foi contada como um dia inteiro. *R. Yishmael* (cerca de 135 d.C.) tratou uma parte de um '*onah*' (neste caso 12 horas) como um '*onah*' completo (isto é, como um total de 12 horas)... *Pesahim 4a*: 'Uma parte de um o dia conta como um dia inteiro (o mesmo vale para uma parte de um mês ou de um ano)'". [**12]**

Alguns pensaram que dois dias de "*Sabbath*" devem ter ocorrido na semana da crucificação. Eles argumentam que as mulheres compravam especiarias depois do "*Sabbath*" (***Marcos 16:1***) e antes do "*Sabbath*" (***Lucas 23:56***). Este detalhe não deve anular a forte evidência de uma crucificação na sexta-feira, terceiro dia antes do domingo. Pode ser que dois grupos de mulheres sejam distinguidos no relato (como também depois da ressurreição – ***João 20:1***; cf. ***Lucas 24:1***). Em ***Mateus 27:55, 56***, há "muitas mulheres", sendo as principais Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. O maior grupo são as "muitas outras mulheres" de ***Marcos 15:41***. Eles podem ter preparado especiarias antes do "*Sabbath*" semanal (***Lucas 23:49, 56***), enquanto o grupo de três esperou até depois do "*Sabbath*" (***Marcos 16:1***); ou, alternativamente, as especiarias podem ter sido compradas às pressas antes do "*Sabbath*" e complementadas por outras compradas após o "*Sabbath*". ***Marcos 16:9*** (como um testemunho muito antigo dos fatos) coloca a Ressurreição no domingo: "***Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena***".

A teoria da ressurreição no sábado não se encaixa nos fatos do NT. O Domingo de Páscoa marca o ponto de uma celebração semanal deste grande evento. Esta celebração semanal se reflete na reunião dos primeiros cristãos no primeiro dia da semana. Assim, em ***Atos 20:7***, há tal reunião para partir o pão. A reunião aqui aconteceu na noite de domingo. Lucas usa o cálculo romano para calcular os dias. Em ***Atos***

4:3 já era tarde, mas a manhã seguinte é "o dia seguinte". Em ***Atos 20:7***, os crentes se reuniram no domingo à noite, a noite do primeiro dia da semana, e Paulo saiu de madrugada (***versículo 11***), que era "o dia seguinte" (***versículo 7***). A reunião em ***Atos 20*** teria incluído um sermão e a Ceia do Senhor, que era celebrada "***quando vos reunis na igreja***" (***1 Coríntios 11:18***), "***Quando, pois, vos reunis***" (***versículo 20***). A expressão "***partiu o pão***" (***Atos 20:11***) não indica simplesmente uma refeição comum mais do que em ***Atos 2:42***, onde está ligada a outras práticas religiosas, "***o ensino, comunhão e oração do Apóstolos***". De fato, como disse Paulo, "***o pão que partimos*** [na Ceia do Senhor] é ***a participação no corpo de Cristo***" (***1 Coríntios 10:16***). Essa "comunhão" cristã é um "cumprimento" da prática da Antiga Aliança de "***aqueles que se alimentam dos sacrifícios***" (***1 Coríntios 10:18, 21; Levítico 7:6***), que ocorria mais de uma vez por ano. Seria difícil, portanto, argumentar que a "Comunhão" ou "Ceia do Senhor" do NT era celebrada apenas uma vez por ano. A Ceia do Senhor foi celebrada "***quando vos reunis na igreja***" (***1 Coríntios 11:18***).

É necessário enfatizar que a "Comunhão" ou "Eucaristia" cristã não é uma celebração anual da Páscoa. Reflete, é claro, os eventos da Páscoa, o sangue do "cordeiro" Jesus provendo uma expiação por nossos pecados. Mas também nos lembra do grande evento em ***Êxodo 24:7-11*** onde o sangue foi aspergido sobre o povo como um sinal de iniciação na aliança mediada por Moisés. Os cristãos devem participar da Nova Aliança mediada por Jesus. "Comunhão" representa o equivalente da Nova Aliança às refeições sacrificiais da Antiga Aliança, exceto que o pão e o vinho, representando o corpo e o sangue de Jesus, agora substituem o sacrifício de animais. Essas refeições sacrificiais não eram observadas uma vez por ano. Portanto, Paulo não fala de uma celebração anual da "Ceia do Senhor", mas de uma que ocorre "***todas as vezes que o beberdes*** … ***todas as vezes que comerdes este pão***" (***1 Coríntios 11:25, 26***).

A Ceia do Senhor foi instituída na época da Páscoa judaica, mas é em si uma nova ordenança para nos lembrar frequentemente da morte de Cristo e da presença ressurreta com os crentes até que ele volte. A Páscoa judaica é cumprida em Cristo ("***Cristo é a nossa Páscoa***", ***1 Coríntios 5:7***, ou seja, permanentemente, não apenas uma vez por ano). A Ceia do Senhor é instituída para marcar os novos eventos da Nova Aliança e é um "cumprimento" de várias "sombras" diferentes do AT. É também uma "antecipação" do banquete que será celebrado no Reino vindouro. O vinho simboliza o sangue de Jesus derramado para ratificar a Aliança que concede aos crentes a realeza no futuro governo mundial de Jesus (***Lucas 22:20, 28-30; Apocalipse 5:9, 10***).

A Ceia do Senhor devia ser celebrada "***quando vos reunis***", "***quando vos reunis como igreja***" (***1 Coríntios 11:17, 18, 20***). Paulo tencionava visitar os Coríntios dentro de um ano, mas achou necessário abordar imediatamente os problemas da sua celebração semanal da refeição comunitária, que incluía beber vinho como símbolo do sangue de Cristo e comer pão para comemorar a sua morte. A ceia completa também aguardava com expectativa o banquete messiânico que seria celebrado com o regresso de Jesus em glória para estabelecer o Reino de Deus numa terra renovada.

Reunião De Domingo

A noção de que o domingo se tornou importante para os crentes somente depois que Constantino o declarou um dia oficial no Império Romano não é verdadeira para os fatos da história. Temos evidências muito antigas (além de ***Atos 20:7***; cf. **1 Coríntios 16:2**) de que os cristãos se reuniam aos domingos para adorar. Isso não era uma prática imposta por nenhuma lei, mas apropriada ao grande evento da Ressurreição. É um costume apostólico, não uma transferência do sábado para o domingo.

Como escreve um historiador: "O Salvador e os Apóstolos não estabeleceram regras fixas sobre a observância dos dias... nem os Evangelhos nem os Apóstolos nos ameaçam com qualquer sanção, punição ou maldição por não guardá-los [dias fixos], como a lei mosaica faz com os judeus... O objetivo dos Apóstolos não era estabelecer feriados, mas ensinar uma vida justa e piedosa". **[13]**

A observância do domingo como o dia da Ressurreição é uma poderosa confirmação da evidência do NT. No início do segundo século, Barnabé (***15:9***) escreve: "Guardamos o oitavo dia para nos alegrarmos, no qual também Jesus ressuscitou dos mortos e, tendo sido manifestado, subiu ao céu". Ele também fala do oitavo dia como "o começo de outro mundo". Isso está totalmente de acordo com Jesus sendo as primícias da colheita, e não devemos esquecer que as primícias foram oferecidas no domingo (***Levítico 23:11***) como um tipo de ressurreição de Jesus naquele dia. De acordo com ***1 Coríntios 15:23***, Cristo tornou-se as primícias por meio de sua ressurreição. Quão apropriado é que esta Ressurreição tenha ocorrido no dia (domingo) tipificado pela sombra do AT – o domingo em que o "molho movido" foi oferecido. O único domingo prescrito por lei como uma "sombra" ou "tipo" agora foi substituído, pois a Ressurreição de Cristo já ocorreu.

Inácio, no início do segundo século, fala de crentes que não mais observam os "*Sabbaths*", mas modelam suas vidas segundo o dia do Senhor. **[14]** *Justino Mártir* (cerca de 150 dC) descreve as reuniões cristãs no "dia chamado domingo" para a observância da Ceia do Senhor por "todos os que vivem nas cidades ou no campo". **[15]**

Essa prática primitiva, é claro, não valida tudo o que foi ensinado pelos cristãos nos séculos depois de Cristo, nem significa que não houve uma gradual – e precoce – paganização da fé, iniciada no segundo século, culminando em uma apostasia mais completa sob Constantino. Mas Constantino não pode ser considerado responsável pela observância do domingo. Os guardadores do "*Sabbath*" não devem ter vergonha de examinar a referência de Lucas a uma reunião dominical em ***Atos 20:7*** ou a prática do NT de economizar dinheiro para uma coleta "todo domingo" (***1 Coríntios 16:2***). Não há nenhum texto bíblico que relate que a igreja (ao contrário da sinagoga) se reunia no sábado para adorar. ***Atos 20:7*** dá testemunho de uma reunião da igreja dominical, e é notável que Paulo esteve em Tróade por sete dias, mas esperou até domingo antes de se encontrar com os crentes (***Atos 20:6, 7***). Por que não havia serviço religioso no "*Sabbath*"?

1 Coríntios 16:2 pode muito bem ser uma referência a uma reunião regular no primeiro dia. Como observa a Bíblia de Estudo da NVI, as contribuições foram "provavelmente coletadas no culto de adoração", não em casa, como sugerem algumas traduções.

Resumo

O sistema sabático foi dado a Israel sob a lei. O próprio Deus descansou no sétimo dia e foi esse "padrão" que deu base para a observância do "*Sabbath*" posteriormente ordenado para Israel em ***Êxodo 16***. Não foi que Deus instituiu o "*Sabbath*" na criação para toda a humanidade. Em vez disso, em ***Êxodo 16***, ele revelou uma nova instituição para Israel e conectou este sábado com seu descanso anterior na criação. Portanto, ***Êxodo 20:11*** diz: "***porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou... bençoou o dia de sábado e o santificou.*** [não chamado de '*Sabbath*' naquela época]. ***Portanto*** [assim o hebraico "*al chen*" = 'Portanto' pode ser traduzido] ***Jeová abençoou o dia de sábado e o santificou***". *Jesus disse que o* "*Sabbath* [sábado] *foi feito para o homem*" (***Marcos 2:27***), mas o homem em questão se refere a Israel, que também disse ter "***se rebelaram contra mim … homem*** [isto é, um israelita] ***cumprindo-os, o homem, viverá por eles***" (***Ezequiel 20:21***). O "homem" aqui se refere a Israel a quem a lei de Deus foi dada, não à humanidade.

As palavras de Paulo em ***Colossenses 2:16, 17*** nos informam que o "*Sabbath*" do NT consiste em um descanso permanente em Cristo, que é a substância das sombras da Antiga Aliança encontradas nos dias santos, luas novas e *Sabbath*". A comunidade de observadores do *Sabbath*" não consegue concordar entre si sobre como explicar esses versículos (***Colossenses 2:16, 17***). Eles evitam o significado simples.

Alguns insistem (como fez *Ellen G. White*, fundadora do adventismo do sétimo dia) que Paulo deve ter excluído o "*Sabbath*" semanal deste "trio" de observâncias. **[16]** Os sucessores da *Sra. White*, notadamente *Samuele Bacchiocchi*, veja a lista de Paulo de todos os tipos de observância do "*Sabbath*". Eles então afirmam que Paulo tem mais em mente do que os próprios dias. No entanto, eles não explicam por que *os dias santos e as luas novas* não são igualmente obrigatórios para os cristãos. Todo o sistema permanece ou cai junto. *Bacchiocchi* parece fugir do significado claro de ***Colossenses 2:16, 17***, sugerindo que Paulo é contra as práticas ascéticas relacionadas ao "*Sabbath*" e não contra o próprio "*Sabbath*". Mas, as práticas ascéticas podem ser "sombras das coisas por vir"? São as observâncias que são sombras encontradas na lei (cf. ***Hebreus 10:1***). Estes agora não são importantes para os cristãos. Como Paulo disse em ***Gálatas 3:23***: "***Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se***". Ele usa a mesma linguagem quando insiste que os "*Sabbath*", luas novas e dias santos são "***sombra das coisas que haviam de vir***" (***Colossenses 2:17***). Uma vez que Cristo veio como a substância dessas sombras, é desnecessário que os cristãos permaneçam na sombra. Mas se o fizerem, a consistência requer a observância do "*Sabbath*", dias santos e luas novas.

Há uma liberdade em Cristo que os cristãos podem desfrutar e transmitir aos outros. Um apego rígido aos festivais do AT atrapalha o espírito de Cristo e o Evangelho. Não estamos mais debaixo da lei (***Romanos 6:14).*** Fomos "***libertados da lei***" (***Romanos 7:6***). Nós "***também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus***" (***Romanos 7:4***). Para aqueles que "***os que quereis estar sob a lei***" (***Gálatas 4:21***), recomendamos as palavras importantes de Paulo em ***Gálatas 4:21-31***: A aliança do Monte Sinai leva à escravidão. Para os filhos da promessa, há uma nova e gloriosa liberdade em Cristo. Há uma Nova Aliança no espírito. A Antiga Aliança com seu sistema legal foi substituída por algo melhor (***Hebreus 8:13***). Não somos "***obrigados a guardar toda a lei***" (***Gálatas 5:3***). Se tentarmos fazer isso, "***da graça decaístes***" (***Gálatas 5:4***). Agora que veio a fé, não estamos mais sob a custódia da lei (***Gálatas 3:24, 25***). Aqueles que insistem na lei em sua forma antiga correm o risco de pertencer à aliança do Monte Sinai (***Gálatas 4:24***). Os filhos da aliança da lei não podem ser herdeiros com os filhos da mulher livre (***Gálatas 4:30***). Aqueles que se apegam ao sistema legal do Sinai não são bons candidatos para o Reino de Deus.

Certamente está claro que todos os tipos de dias de descanso da Antiga Aliança não são mais obrigatórios para aqueles que buscam descansar em Cristo cessando suas próprias obras a cada dia (***Hebreus 4:9, 10***). Nas palavras de um teólogo do século 16, sábado significa "que eu cesse todas as minhas más ações todos os dias da minha vida, deixe o Senhor trabalhar em mim por meio de seu Espírito e, assim, comece o "*Sabbath*" nesta vida". **[17]**

Nosso propósito tem sido sugerir que vários mal-entendidos populares fundamentam a tenaz convicção de muitos de que a lei de Deus espera que eles parem de trabalhar durante um período de 24 horas, do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado. Esta doutrina não foi aprendida com os Apóstolos, que não impuseram tal obrigação a nenhum seguidor de Jesus. Na verdade, achamos que Paulo ficaria chateado se os gentios no século 21 ainda se permitissem se comprometer a guardar o "*Sabbath*" como essencial para a salvação.

Se os cristãos gentios fossem obrigados a descansar no dia do "*Sabbath*" no momento da conversão, isso exigiria instruções específicas do conselho de ***Atos 15***, que decidiu até que ponto um crente gentio era obrigado a seguir as práticas do judaísmo. A observância do "*Sabbath*", segundo a decisão apostólica, não é uma exigência para os crentes gentios. Devemos lembrar que os gentios foram autorizados a frequentar as sinagogas dos judeus, mas não foram instruídos por estes a se tornarem guardadores do "*Sabbath*". Somente aqueles que se tornaram prosélitos completos do judaísmo adotaram a observância do "sábado". Os próprios judeus sabiam que Deus lhes dera o sábado e não esperavam que outras nações o guardassem.

Portanto, seria necessária uma ordenança especial para os gentios se a observância do "*Sabbath*" fosse necessária para eles como cristãos. Paulo então confirmou a decisão do conselho em ***Romanos 14:5***, onde a observância dos dias é uma questão de consciência. Não se trata da observância obrigatória do "*Sabbath*". (O argumento de que Paulo está lidando com dias especiais de jejum cai por terra, porque a questão alimentar nos ***versículos 1-4*** tem a ver com o vegetarianismo habitual, não com a abstinência periódica por meio do jejum. No ***versículo 5*** há uma mudança de assunto: Um homem "considera *todos os dias* iguais". Isso não é verdade para o jejum. Paulo não disse: "um homem considera *qualquer dia* adequado para jejuar". A referência é a não observância de certos dias).

Onde é que aprendeste a guardar o Sabbath?

Muitos de nós que guardamos o sábado aprendemos essa prática com aqueles que foram treinados em uma maneira particular de pensar sobre a lei. No entanto, não fomos expostos aos escritos de homens que dedicaram suas vidas ao estudo das cartas de Paulo e que podem ter captado o espírito de seus escritos melhor do que a comunidade dos observadores do "*Sabbath*".

O teólogo holandês *Ridderbos*, que todo estudante sério de Paulo deveria ler ("*Paul, An Outline of His Theology*" – Paulo, Um Esboço da sua teologia), apontou que Paulo não se considerava "sob a lei", mas "***debaixo da lei de Cristo***" (***1 Coríntios 9:21***): "A lei não tem mais força ilimitada e indiferenciada para a igreja de Cristo. Em certo sentido, a igreja pode ser descrita como 'sem lei'. A lei de Deus não é assim revogada. Este significado contínuo da lei pode ser qualificado como *'estar sujeito à lei de Cristo'*".

"Que a lei em seu significado particular de fazer uma divisão entre judeus e gentios não esteja mais em vigor constitui o fundamento do apostolado de Paulo entre os gentios. Ele fala dela como 'a lei dos mandamentos contidos nas ordenanças' e como 'a parede de separação do meio'..." [Esta lei] foi quebrada e tornada ineficaz (***Efésios 2:14 e seguintes; cf. Gálatas 2 :14 4:10; 5:2*** e seguintes; ***6:12; Colossenses 2:16*** e seguintes***; 3:11***. Também ***Romanos 2:26*** e seguintes; ***3:30***; ***capítulo 4***; ***1 Coríntios 7:18, 19***). Isso vale especialmente para a circuncisão, mas em geral para "***obrigar os gentios a viverem como judeus***" (***Gálatas 2:14***), como uma descrição daqueles regulamentos que tiveram o efeito de manter a linha de demarcação entre Israel e os gentios na adoração ritual. e respeito social... Em ***Colossenses 2:16*** e seguintes., sobre a observância de regulamentos alimentares, festivais, luas novas ou dias de descanso, encontramos a expressão típica: 'que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo... Todas essas prescrições são provisórias e irreais, como uma sombra que exibe apenas os contornos escuros do próprio corpo. Aqui está o importante ponto de vista de que, com o advento de Cristo, a lei, também no que diz respeito ao seu conteúdo, foi colocada sob um novo padrão de julgamento e que a falha em apreciar esta nova situação é uma negação de Cristo (***Gálatas 5:2***).

"Portanto, não se pode duvidar que a categoria da lei não foi revogada com a vinda de Cristo, mas foi mantida e interpretada em seu sentido radical ('cumprida'; ***Mateus 5:17***); por outro lado, que a igreja não tem mais nada a ver com a lei senão em Cristo e, portanto, está *'dentro da lei de Cristo'*". **[18]**

A observância do *Sabbath*", *luas novas ou dias santos* pode, na melhor das hipóteses, não ser mais do que um ato privado de devoção baseado em tradição pessoal. Não pode pretender atrair qualquer aprovação especial de Deus. Na verdade, vai contra o ensinamento expresso de Paulo de que a liberdade de espírito em Cristo eleva a pessoa acima das provisões temporais da lei, agora resumidas como "amor no espírito". A Antiga Aliança não deve ser misturada com a Nova. Tampouco se deve pensar que alguém esquece que Deus é o Criador se não descansa no "*Sabbath*". A Nova Criação em Cristo e Sua Ressurreição no Domingo apropriadamente levam a um memorial semanal daquela Ressurreição (ver ***Atos 20:7*** e comentários sobre esta passagem) no qual esperamos participar do retorno de Cristo (***1 Coríntios 15:23***). Os crentes também não devem restringir a observância da Ceia do Senhor a uma ocasião anual. As igrejas fundadas por Paulo

não seguiram a prática dos grupos sob a influência de *Herbert Armstrong*. Os convertidos de Paulo observaram a Ceia do Senhor "***quando vos reunis na igreja***" (***1 Coríntios 11:18, 20***). Claramente, isso acontecia mais de uma vez por ano.

De acordo com ***Neemias 9:13, 14*** e ***10:29-33***, o "*Sabbath*" faz parte da Lei de Moisés. A observância da lei de Moisés não é expressamente exigida para a salvação sob os termos da Nova Aliança inaugurada pela morte de Jesus. Este foi precisamente o problema em Antioquia e Jerusalém, onde os fariseus crentes "***Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos***" (***Atos 15:1, 5***). (Isso não se refere apenas à oferta de sacrifícios, pois não havia templo em Antioquia.) A tentativa de colocar os crentes sob a lei de Moisés é descrita como perturbadora das mentes dos cristãos convertidos (***Atos 15:24***).

Obedeça a Deus e a seu Filho

O que é então a obediência? É a adesão à "***lei de Cristo***" (***1 Coríntios 9:21***), que Paulo distingue da lei da Antiga Aliança (***1 Coríntios 9:21***). Na verdade, a salvação é concedida àqueles que obedecem ao Filho (ver ***Hebreus 5:9***). Pecado não é exatamente "***transgressão da lei***", (KJV), mas como diz o grego "iniquidade". Mas o que é anarquia? É uma falta de resposta em obediência à lei de Cristo. Sua lei cristã da Nova Aliança aparece em todo o NT nos escritos daqueles que foram divinamente comissionados para registrar seus ensinamentos e que aprenderam a obedecê-lo por meio do espírito. Uma revelação contínua e progressiva da lei de Cristo foi dada pelo Jesus ressuscitado à Igreja do NT.

Mas nunca devemos esquecer que o ensino e a pregação de Jesus em seu ministério histórico na terra são a base da Nova Aliança. É completamente falso, por exemplo, sustentar que o Evangelho do Reino de Deus que Jesus sempre pregou foi de alguma forma suspenso após a crucificação. Paulo não mudou o fundamento do Evangelho, o Reino de Deus. Ele insistiu com todos os apóstolos que as palavras e ensinamentos de Jesus eram a base de tudo o que ele ensinava como fé (***1 Timóteo 6:3; 2 João 9***; cf. ***Hebreus 2:3***). "***as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo***", disse Jesus, "***são espírito e vida***" (***João 6:63***).

Se os cristãos que insistem em um dia em detrimento do outro (***Romanos 14:5***) fossem igualmente exercitados em obedecer ao Grande Mandamento de Cristo de "***Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado***" ***(Mateus 28:19, 20***), a abordagem da obediência seria verdadeiramente bíblica. Qual é, afinal, o primeiro mandamento segundo Jesus? Ele abriu seu ministério com uma ordem direta para seus seguidores.

Foi (e é) "***arrependei-vos e crede no evangelho*** [do Reino de Deus]" (***Marcos 1:14, 15***). Este é o resumo programático de Marcos de tudo o que Jesus representou. O NT é na verdade uma expansão dessas palavras iniciais de Jesus ao anunciar o Evangelho salvador do Reino. E um segundo mandamento de Jesus é "da mesma forma": "***Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus***" (***Lucas 9:60***). (Jesus também ordenou que fôssemos batizados na água para a remissão dos pecados, uma vez que compreendemos "***que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo,***", ***Atos 8:12***; cf. ***Mateus 28:19; Atos 2: 38; 10:48; 22:16***). Haveria mais tempo para obedecer a essas "leis" de Cristo se os estudiosos da Bíblia parassem de discutir e dividir exatamente o que pode ou não ser feito no sábado ou em que dia um determinado feriado do AT deve ser celebrado.

Se Jesus não exige a observância do "*Sabbath*", então os crentes devem estar muito ansiosos para não distorcer a fé e apresentar uma falsa impressão do cristianismo para aqueles que querem saber o que significa seguir a Cristo. Se concordarmos que o "*Sabbath*" foi dado ao Israel nacional, sua imposição aos gentios que não estão sob a lei, mas sob a graça, pareceria uma trágica divisão da fé e mais confusão em uma Igreja já fragmentada.

A seriedade da questão é esta: que imagem do cristianismo nós ou nosso grupo de igreja estamos apresentando ao mundo não salvo? Se a adesão ao que muitos veem como o "*Sabbath*" judaico faz parte do que oferecemos ao mundo em obediência a Jesus, talvez estejamos criando uma barreira desnecessária, até mesmo uma pedra de tropeço, entre nós e os incrédulos? A observância do "*Sabbath*" poderia ser apenas um sinal de elitismo, reconfortante para aqueles que acreditam nele, mas prejudicial para um testemunho claro do que significa ser um cristão sob a graça (o que certamente não significa licença para fazer o que quisermos?).

Todos concordam que a obediência à Palavra do Messias é a base essencial da verdadeira fé (***Mateus 13:19; Colossenses 3:16; Romanos 10:17; João 12:48; 2 João 7-9; 1 Timóteo 6:3***). Pecado é a transgressão das instruções do Messias. Os "*Sabbaths*" e dias santos são sombras e não podem ser comparados ao descanso ou "*sabatismo*" em Cristo, a cessação contínua de nossas próprias obras, conforme ordenado em ***Hebreus 4:10***. Este "sabatismo" (***Hebreus 4:9***) permanece para todo o povo de Deus que deseja entrar em seu descanso final no Reino de Deus. A persistência no legalismo, contrária aos ensinos expressos de Paulo sobre liberdade da lei, não levará ao descanso, nem agora nem no Reino. A integridade do Evangelho está em jogo nesta importante questão. **[19]**

Notas Finais 1

[1] *Soncino Chumash, A. Cohen*, ed., Soncino Press, 1968, p. 1019.

[2] *R.D. de Lacey*, "*The Sabbath/Sunday question and the Law in the Pauline Corpus*" (La cuestión del Sabbath/domingo y la ley en el Pauline Corpus", en D.A. Carson, ed., Do "*Sabbath to Lord's Day*" (Sabbath o día do Senhor), Zondervan, 1982, pág. 172.**[3]** *John Ziesler*, "*Paul's Letter to the Romans*" (Carta de Paulo aos Romanos), Londres: SCM Press, 1989, pág. 332.

[4] "*Jewish New Testament Publications*" (Publicações judaicas do Novo Testamento), 1996, p. 435, ênfase acrescentada.

[5] Citado por *M.S. Logan*, "*Sabbath Theology: A Reply to Those who Insist that Saturday is the Only True Sabbath*" (Teologia do Sábado: Uma resposta àqueles que insistem que o Sábado é o único verdadeiro Sábado), "*New York Sabbath Committee*", (Comité do Sabbath de Nova Iorque), 1913, p. 269.

[6] Para mais informações sobre Colossenses 2:16, 17, ver página 60..

[7] *Rev.J.J. Lias*, "*Commentary on I Corinthians*" (Comentário sobre 1 Coríntios), Cambridge University Press, 1899, p. 61.

[8] setembro de 1991, pág. 18

[9] Alguns têm defendido a crucificação na quinta-feira, sustentando que as regras judaicas que regem a observância da Páscoa e os dados astronómicos fazem da quinta-feira, 6 de Abril de 30 d.C., a data mais provável. Mas o domingo, contando inclusive, não é o terceiro dia a partir de quinta-feira (***Lucas 24:21***). Ver também a sequência clara em ***Lucas 23:54, 56 e 24:1***.

[10] Para mais informações, ver a útil "Nota 11" na p. 279 do A.T. A "*Robertson's Harmony of the Gospels*" (Harmonia dos Evangelhos de Robertson) deve ser consultada. (Harper, 1922).

[11] "*Talmud de Jerusalén: Shabbath ix. 3*" (Talmude de Jerusalém: *Shabbath* ix. 3), cp. Talmude de Babilonia: *Pesahim* 4a, citado por *H.W. Hoehner* en "*Chronological Aspects of the Life of Christ*" (Aspectos Cronológicos da Vida de Cristo), Zondervan, 1977, p. 74.

[12] "*Munich*" (Munique): *Beck*, 1926-61.

[13] *Sócrates*, "*Historia Ecclesiastica*" (História eclesiástica), vol. 5, 22, citado en el "*Dictionary of Christ and the Gospels*" (Dicionário de Cristo e dos Evangelhos), Nueva York: Charles Scribner's Sons, 1917, vol. yo, pág. 252.

[14] "*Letter to the Magnesians*" (Carta aos Magnesianos), sección 9.

[15] "*Apology 1*" (Apologia 1), section 67.

[16] Este trio encontra-se em ***Ezequiel 45:17*** ("férias, luas novas, *Sabbaths*"); ***Nehemías 10:33*** ("*Sabbaths*, luas novas, tempos marcados"); ***1 Crónicas 23:31*** ("*Sabbaths*, luas novas, dias santos"); ***2 Crónicas 2:4*** ("*Sabbaths*, luas novas y festas solenes"); ***2 Crónicas 8:13*** ("*Sabbaths*, luas novas e as festas dos três anos"); ***Oseas 2:11*** ("festas, luas novas, *Sabbaths*"); ***Colosenses 2:16*** ("festas, luas novas, *Sabbaths*"). Veja também ***2 Reis 4:23; Ezequiel 46:1; Amós 8:5*.** Veja mais diante, página 60.

[17] *Zacharias Ursinus* en el "*Heidelberg Catechism*" (Catecismo de Heidelberg), 1563.

[18] "*Paul, An Outline of His Theology*" (Pablo, Esboço Da Sua Teologia), London: SPCK, 1977, pp. 284, 285, ênfase acrescentada.

[19] Para um estudo mais aprofundado, recomendamos: "*From Sabbath to Lord's Day: A Biblical, Historical and Theological Investigation*" (Do Sabbath At o Dia Do Senhor: Uma Investigação Bíblica, Histórica E Teológica), D.A. Carson, ed., Zondervan, 1982.

2. Mais sobre Gálatas e A Lei

O não-guardador do "*Sabbath*" fica muitas vezes intrigado com as afirmações de que Paulo deve ter crido e ensinado o "*Sabbath*" e os dias santos a seus conversos gentios. ***Colossenses 2:16, 17*** (tentativas de retradução à parte) parece um claro rebaixamento da importância de todos os dias santos do AT, as sombras são substituídas por Cristo, o reflexo contrastado com a coisa em si. Na verdade, Paulo refere-se a todo o sistema sabático, ""uma festa, ou uma lua nova, ou um "*Sabbath*"", como uma única sombra. "Essas coisas", diz ele, "***são uma sombra do que está por vir***"". Paulo não faz a menor distinção entre esses três tipos de observância. Portanto, seria contrário às palavras claras de Paulo dizer que ele não está falando sobre o "*Sabbath*" semanal, mas apenas sobre as observâncias mensais e anuais. Ninguém poderia interpretar Paulo como significando que "uma festa (anual), lua nova e festa (anual)" compreendem uma sombra degradada, mas o ""*Sabbath*" semanal ainda está em pleno vigor. Ele não se repetiu falando duas vezes sobre as mesmas "festas anuais"! A declaração de Paulo clara e obviamente abrange todos os três tipos de dias santos.

A observância obrigatória do "*Sabbath*" parece contradizer um livro inteiro: o livro de Gálatas. A essência do argumento de Paulo deve ser compreendida pela leitura do livro em sua totalidade. Não há dúvida de que a promulgação da lei no Sinai (que inclui o Decálogo) é aqui vista negativamente pelo Apóstolo.

Paulo está agitado porque os gálatas mudaram "***para outro evangelho***" (***Gálatas 1:6-9***). Cristo nos libertou do atual sistema maligno, mas os gálatas querem voltar a ele. A ameaça vem de um bairro judeu (Tito não foi forçado a ser circuncidado, ***Gálatas 2:3***). Os crentes judeus queriam escravizar seus companheiros cristãos (***Gálatas 2:4***). Eles estavam tentando levar os cristãos a judaizar (***Gálatas 2:14***), ou seja, buscar a salvação nas obras da lei. É claro que Paulo vê estar sob a lei como "***Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei***" (***Gálatas 3:10***). A aliança feita por meio de Moisés é temporária (***Gálatas 3:23-29***). No entanto, certamente não anula as promessas feitas a Abraão.

O ponto central da aliança cristã é que ela confirma as promessas abraâmicas e torna os crentes no Messias herdeiros das mesmas promessas do Messias e da terra feitas a Abraão (***Gálatas 3:29***).

Alguns observadores do "*Sabbath*" evitam a dificuldade das amplas declarações de Paulo sobre a lei, sugerindo que ele se refere apenas à lei dos sacrifícios. Mas primeiro eles devem mostrar que seria possível para um gentio oferecer sacrifícios na Galácia! Dizer aos gentios que eles não precisam oferecer sacrifícios seria irrelevante. A lei em questão, no entanto, é a lei associada à aliança do Monte Sinai ***(Gálatas 4:24***) que leva à escravidão. Esta lei é descrita como um "treinador" para nos conduzir a Cristo. Mas agora que Cristo veio, não estamos mais sob a carruagem (***Gálatas 3:25***). Vale ressaltar que o treinador não é a punição da lei, mas a própria lei, todo o sistema Sinai.

Estar debaixo do treinador é estar debaixo dos princípios elementares do mundo e ser escravo deles (***Gálatas 4:3***). Mas Cristo veio para nos redimir desta escravidão à lei (***Gálatas 4:5***), de modo que já não estamos sob o treinador (***Gálatas 3:25***). Nós, judeus e gentios, estávamos escravizados aos princípios elementares (***Gálatas 4:3***) e agora vós, gentios, quereis voltar aos princípios elementares (sob a ameaça do judaísmo dos crentes judeus): "***Guardais dias, e meses, e tempos, e anos***" (***Gálatas 4:10***). "***Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvis a lei?***" (***Gálatas 4;21***) A aliança do Monte Sinai conduz à escravatura. Não vos sujeiteis ao jugo da escravatura (***Gálatas 5:1***). "***todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei***" (***Gálatas 5:3***). "***voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres***" (***Gálatas 4:9***) é evidentemente paralelo a "***quereis estar sob a lei***" (***Gálatas 4:21***). Não é sensato

dizer que os judaizantes estavam a incitá-los a cair sob a pena da lei. Eles estavam a incitá-los a submeterem-se a todo o sistema do Sinai. Esse sistema é a lei "na letra" e não a lei cristã da Nova Aliança no espírito.

Aqui está um padrão de pensamento simples: o serviço aos princípios elementais significa estar sob a lei, e o serviço aos princípios elementais envolve a observância dos dias, etc. Como se poderia descrever a observância de dias pagãos como querer estar "debaixo da lei"? (***Gálatas 4:21***), "escravidão ao monte Sinai"? Os filhos do sistema Sinai estão atualmente escravizados (***Gálatas 4:25***). O contraste é entre duas Jerusalém, não entre Jerusalém e Babilônia.

Portanto, diz Paulo, não se envolva com a escravidão do Monte Sinai. A circuncisão significará a necessidade de obediência a todo o sistema. Fé e amor são tudo o que é necessário (***Gálatas 5:6***). Aqueles que pertencem a este sistema são o novo Israel em oposição ao antigo Israel (***Gálatas 6:16***). A Igreja é o Israel de Deus como um novo povo internacional de fé no Messias. Paulo os abençoa, isto é, os da Galácia e a Igreja em geral, o Israel de Deus. Em ***1 Coríntios 10:18***, ele distinguiu o Israel étnico do Israel espiritual de Deus (***Gálatas 6:16***), chamando o primeiro de "o Israel da carne". No entanto, a Igreja internacional é composta por aqueles que são "***Porque nós é que somos a circuncisão*** [isto é, 'judeus']***, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne***" (***Filipenses 3:3***).

Pode-se perguntar por que Paulo tem uma visão tão negativa da lei aqui, e em Romanos muito mais positiva. A resposta está nas diferentes circunstâncias e problemas dos crentes em Roma e na Galácia. Em Roma, ele escreveu para judeus e gentios. Ele acomoda ambos os elementos, às vezes usando a palavra lei em um sentido especial. Os gentios, diz ele, às vezes guardam a lei por natureza (***Romanos 2:14***), embora não tenham a lei. É claro que esta lei não incluía a observância do "*Sabbath*". Nenhum gentio é um guardião do "*Sabbath*" por natureza. No entanto, os gentios podem mostrar que a lei está escrita em seus corações (***Romanos 2:15***). Os incircuncisos que guardam a lei por natureza julgarão os circuncisos que não a guardam (***Romanos 2:27***). Paulo tem aqui uma definição de lei que não é a lei que inclui as festas judaicas, como o apóstolo João as chama em seu evangelho (***Gálatas 5:1; 6:4; 7:2***). Em Romanos, Paulo pede tolerância entre aqueles que "observem o Senhor mais um dia" e aqueles que não o fazem (***Romanos 14:5***). A questão da carne versus vegetarianismo é uma questão separada, embora relacionada (***Romanos 14:2***). Essas são questões de consciência. Comer vegetais não está diretamente relacionado à observância dos dias. Alguém pode provar que os vegetais, ao contrário da carne, eram comidos em dias especiais?

Alguns guardadores do "*Sabbath*" são admiravelmente consistentes em insistir que os dias sagrados e as luas novas devem ser observados. Está claro em ***Colossenses 2:16*** que dias, meses e festivais anuais têm status igual na mente de Paulo. Tudo deve, portanto, ser observado. ***Amós 8:5*** sugere que todo comércio e trabalho nos campos deve parar na lua nova, e ***Isaías 66:23*** implica que a lua nova é um dia de adoração como o "“*Sabbath*".

Claro, a observância do "*Sabbath*" pode ser argumentada com certeza a partir do AT. Mas a observância dos dias foi "espiritualizada" no NT. Todos admitem alguma espiritualização no NT. A circuncisão do AT era quase irreconhecível em sua forma espiritualizada do NT. Quem discerniria imediatamente a ligação entre cortar o prepúcio e uma atitude mental? Embora a circuncisão física em ***Gênesis 17*** seja um requisito absoluto para ser membro do povo da aliança, judeus e estrangeiros, tornou-se um assunto indiferente na Nova Aliança. Isso é uma grande mudança.

Mateus sugere a espiritualização do "*Sabbath*" quando registra Jesus dizendo que os sacerdotes poderiam quebrar o "*Sabbath*" e ser inocentes (***Mateus 12:5, 6***). Sacerdotes que inocentemente quebram o sábado, isto é, não eram obrigados pelo "*Sabbath*" quando trabalhavam no tabernáculo ou no templo, são um "tipo" do novo sacerdócio de todos os crentes. David e seus colegas também violaram a lei do AT ao

comer o pão da proposição. Mas sua conduta era um "tipo" justificável da liberdade da lei da Nova Aliança (***Mateus 12:4***).

Cristo ofereceu "descanso" para aqueles que vieram a ele (***Mateus 11:28-30***). Não seria um "*Sabbath*" permanente em vez de semanal? A característica distintiva do quarto mandamento é que ele só pode ser quebrado um dia por semana. Todos os outros mandamentos são obrigatórios todos os dias. Paulo aponta para a espiritualização da Páscoa: os dias anuais de pães ázimos agora equivalem ao uso permanente dos pães ázimos da sinceridade e da verdade (***1 Coríntios 5:8***). "***da sinceridade e da verdade***" é exigida todos os dias da semana. Isso é o que significa "*celebrar a festa*" (***1 Coríntios 5:8***). O verbo aqui tem um sentido presente progressivo: devemos manter continuamente a festa.

Policarpo foi instruído diretamente pelo apóstolo João. Morreu como mártir aos 86 anos. Seu aluno Irineu nada sabe sobre a observância do "*Sabbath*". Se João ensinou a Policarpo o mandamento do "*Sabbath*", falhou miseravelmente em impressionar seu aluno com sua importância. Este não seria um argumento conclusivo contra a observância do "*Sabbath*", mas é difícil ver como o livro de Gálatas não o é. Se Paulo não estava tentando mostrar que o sistema legal mosaico promulgado no Sinai foi substituído por uma forma superior de lei em Cristo, o que ele estava tentando mostrar?

Não é incomum que os guardadores do "*Sabbath*" admitam que não entendem o que Paulo quis dizer em ***Colossenses 2:16***. Várias retraduções foram tentadas, mas elas destroem o contraste óbvio de Paulo entre a sombra ("*Sabbath*") e o corpo (Cristo). O livro de Gálatas também deve ser explicado pelos guardadores do "*Sabbath*", em vista do fato de que Paulo não poderia estar falando de sacrifícios. O código do Monte Sinai (***Gálatas capítulo 4***) não se preocupava principalmente com sacrifícios, nem era possível oferecer sacrifícios aos gentios em Gálatas. Então, contra qual lei Paulo é contra? Visto que você obviamente não considerou que as leis alimentares ainda estivessem em vigor (***Romanos 14:20, 14***: "***Todas as coisas, na verdade, são limpas***"), não está claro que você trata a observância dos dias em da mesma forma?

É fora de dúvida que ele dispensa a obrigação de cumprir qualquer lei. Que lei é esta?

Jesus "***aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças***" (ver ***Efésios 2:15***). Os guardadores do "*Sabbath*" devem dar uma explicação sensata e plausível deste texto e de todo o livro de Gálatas se quiserem convencer seus amigos de que quebrar o "*Sabbath*" é equivalente a quebrar todas as leis de Deus. Finalmente, deve-se mostrar que ***Romanos 14:5*** é consistente com a necessidade da observância semanal do "*Sabbath*" como parte essencial da fé.

O fato é que Paulo é contra a lei no sentido da Antiga Aliança como fonte de nossa salvação. A fonte de nossa salvação é a "fé em Jesus Cristo" – fé em Jesus e fé em Jesus, imitando seu exemplo como portador do Evangelho do Reino e obedecendo ao seu Evangelho do Reino (***Marcos 1:14, 15; 4 :11, 12; Lucas 4:43***). A essência da fé do NT é crer nas promessas feitas a Abraão (***Romanos 4***), conforme ensinado por Jesus e pelos apóstolos. O poder de seguir o exemplo de Jesus e de crer como Abraão creu é fornecido pelo espírito que guia a salvação em uma nova direção. Os frutos do espírito derivam da crença na Mensagem do Evangelho pregada por Jesus, ou seja, o Evangelho do Reino (ver ***Mateus 13:19; Lucas 8:12***). "***a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo, o Messias***" (**Romanos 10:17**).

Se tem dúvidas sobre a questão das carnes limpas e impuras ou do "*Sabbath*", considere cuidadosamente as palavras de Paulo em ***Romanos 14:14, 20***: "***Eu sei*** [Paulo, o judeu] ***e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura... Todas as coisas, na verdade, são limpas***". Paulo usa exatamente o oposto da palavra encontrada em ***Levítico 11*** que descreve alguns alimentos como impuros (*akathartos*). É possível que Paulo estivesse a fazer cumprir as leis alimentares de ***Levítico 11***? É evidente que ele não está interessado nessas leis

mosaicas. Em **Gálatas 3:19, 24, 25**, ele afirma expressamente que a lei de Moisés “foi acrescentada até que a semente [Cristo] viesse... A lei era o nosso supervisor de custódia para nos levar a Cristo... mas depois que a fé veio, não estamos mais sob um guardião/lei”. Insistir na lei de Moisés sob a Nova Aliança é contradizer Paulo e Jesus que o inspirou.

3. Mais Sobre *Colossenses 2:16, 17* E A Questão Do "*Sabbath*"

Uma revisão das "explicações" oferecidas pelos sabatistas para ***Colossenses 2:16, 17*** revela que não há muita concordância entre eles sobre o que Paulo pretende ensinar neste versículo, embora se pense que ele não pode ser contra pelo menos o "*Sabbath*" semanal. O principal desacordo é sobre o significado de "festa, lua nova ou "*Sabbath*"". Um grupo de observadores do "*Sabbath*" (notadamente os Adventistas do Sétimo Dia) viu que admitir o "*Sabbath*" semanal no trio de Paulo é fatal para o Sabatismo. Eles veem claramente que tudo o que está listado aqui está sendo degradado como uma sombra em comparação com o "corpo" que o substituiu. Portanto, essa escola de pensamento deve argumentar que Paulo tem em mente apenas os "*Sabbaths*" anuais e as luas novas. Essas observâncias podem ser dispensadas, desde que o "*Sabbath*" semanal permaneça intacto.

Esta posição foi defendida com grande sinceridade pelo falecido *F.M. Walker* ("*God's Watchman and the Hope of Israel*" – O Vigia de Deus e a Esperança de Israel). Ele não vê nenhuma dificuldade em Paulo ter dito, com efeito, que ninguém deveria julgar a igreja com relação a "festa, lua nova ou festival", excluindo assim o "*Sabbath*" semanal. Os seus colegas "guardadores do "*Sabbath*"" (corretamente) acham que esta é uma leitura impossível do versículo: "O uso que Paulo faz do termo 'dia santo' já inclui os sábados cerimoniais anuais. Fazer com que a palavra "*Sabbath*" se refira às festas anuais seria uma repetição desnecessária". **[1]** *Walker* insiste em excluir o "*Sabbath*" semanal do "trio" de Paulo. Ele argumenta que o "trio" tem a ver apenas com o sistema sacrificial do AT e que Paulo não está preocupado com os sacrifícios em ***Colossenses 2:16***, mas apenas com os dias santos. A Igreja Universal de Deus, no entanto, argumentou fortemente que Paulo estava lidando com sacrifícios e não com os dias em si. *Walker* pode citar passagens do AT em que os sacrifícios estão ligados ao trio de dias santos. No entanto, ele deixa de notar que o "trio" ainda é a designação inclusiva para todos os dias santos, anuais, mensais e semanais, quer os sacrifícios estejam ou não em vista: "***Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades*** [compromissos]" (***Oseias 2:11***).

A lua nova está associada ao "*Sabbath*" semanal: "***Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado***" (***2 Reis 4:23***).

A escola de pensamento representada pela *Igreja de Deus* (Sétimo Dia) e recentemente pelo Adventista do Sétimo Dia *Samuele Bacchiocchi* vê o "trio" de observâncias listadas por Paulo como uma designação padrão de todos os dias santos (***2 Crónicas 2:4; 31:3; Neemias 10:33; 2 Reis 4:23; 1 Crónicas 23:31; Ezequiel 45:17; 46:1; Oseias 2:11; Amós 8:5***).

Para reforçar nosso ponto de vista, listamos abaixo o que acreditamos ser evidência incontestável de que as três formas de observância são consideradas um único sistema:

1 Crónicas 23:31: "***para cada oferecimento dos holocaustos do SENHOR, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festas fixas, perante o SENHOR***" (comparar; "***aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças***". ***Efésios 2:15***).

2 Crônicas 2:4: "***Eis que vou edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus e lha consagrar para queimar perante ele incenso aromático, para apresentar continuamente, o pão da preposição, e para oferecer os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas do Senhor nosso Deus; o que é obrigação perpétua de Israel***".

2 Crônicas 8:13: "***e isto segundo o dever de cada dia, fazendo ofertas segundo o mandamento de Moisés, nos sábados e nas luas novas, e nas três festas anuais, a saber: na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos***".

2 Crônicas 31:3: "***A contribuição da fazenda do rei foi designada para os holocaustos: os holocaustos da manhã e da tarde, e os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas fixas, como está escrito na lei do Senhor***"

Esdras 3:5: "***e em seguida o holocausto contínuo, e os das luas novas e de todas as festas fixas do Senhor, como também os de qualquer que fazia oferta voluntária ao Senhor.***"

Neemias 10:33: "***e para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados e das Festas da Lua Nova, e para as festas fixas, e para as coisas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, e para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus***".

Isaías 1:13: "***Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniqüidade associada ao ajuntamento solene***"

Isaías 1:14: "***As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer***"

Ezequiel 45:17: "***Tocará ao príncipe dar os holocaustos, as ofertas de cereais e as libações, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel. Ele proverá a oferta pelo pecado, a oferta de cereais, o holocausto e as ofertas pacíficas, para fazer expiação pela casa de Israel***".

Ezequiel 46:3: "***O povo da terra adorará na entrada da mesma porta, nos sábados e nas Festas da Lua Nova, diante do SENHOR***".

Oseias 2:11: "***Também farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas assembleias solenes***".

A admissão de que "festa, lua nova e *Sabbath*" denotam todos os três tipos de observância criou um novo problema para os guardadores do "*Sabbath*". As tentativas de resolver a dificuldade estão longe de serem satisfatórias, pois envolvem interferência nas leis normais da linguagem. Paulo simplesmente diz que a "festa, a lua nova e o *Sabbath*" são uma (única) sombra, mas o "corpo", ao contrário, é de Cristo. O mesmo contraste de "sombra" e "corpo" é ilustrado no livro de Hebreus: "***Porque a lei tem a sombra dos bens futuros***" (a linguagem é quase idêntica a ***Colossenses 2:17***) em contraste com "***a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por toda***" (***Hebreus 10:1, 10***). Da mesma forma, em ***Hebreus 8:5***, o sistema mosaico é comparado a uma "sombra". Em nenhum dos casos será argumentado que a sombra continua a ser válida desde que Cristo veio. No entanto, em ***Colossenses 2:16, 17***, os dias santos são uma sombra em contraste com Cristo, mas uma sombra, de acordo com os guardadores do "*Sabbath*", que ainda deve permanecer verdadeiro apesar da vinda do corpo, Cristo.

A questão mais importante é: o que é designado como "sombra" do ponto de vista de Paulo? A resposta é direta: "festa, lua nova e *Sabbath*". São esses "que são uma sombra". Em outras passagens não temos dificuldade com um pronome relativo. Refere-se ao seu passado! A "nova" explicação de ***Colossenses 2:17*** tenta desconectar o pronome relativo "aquilo" do antecedente "festa, lua nova e *Sabbath*", tornando as práticas ascéticas a sombra das coisas por vir. Mas onde nas escrituras se diz que as práticas ascéticas são uma sombra, muito menos uma sombra das coisas que estão por vir? Esta exegese ignora os paralelos óbvios de ***Hebreus 10:1*** e ***8:5***. Paulo não disse simplesmente que as práticas ascéticas eram uma "sombra";

ele diz que a "festa, a lua nova e o *Sabbath*" são – como os sacrifícios – uma sombra, agora sem sentido em vista do sacrifício de Cristo que veio e morreu. Cristo é o cumprimento de todas essas sombras e tipos do AT.

A tentativa mais recente de argumentar que Paulo está se referindo a práticas ascéticas e não aos próprios festivais vem de *Samuele Bacchiocchi*. Ele faz um esforço considerável para mostrar que Paulo não vê o sábado negativamente, mas sim as práticas que são acrescentadas a ele. Ele cita um bispo alemão, *Eduard Lohse*, para apoiá-lo. No entanto, quando o bispo recebeu uma cópia dos argumentos de *Bacchiocchi*, *Lohse* apontou que *Bacchiocchi* o havia entendido mal. O bispo nem por um momento sugeriu que Paulo não via as festas de forma negativa. O pronome relativo refere-se aos próprios festivais!

Bacchiocchi, ele mesmo um "Adventista do Sétimo Dia", derrubou os argumentos sabatistas tradicionais de *Ellen G. White* e o "Comentário Adventista do Sétimo Dia". Ele concorda com todos os comentaristas que Paulo em ***Colossenses 2:16*** tem o "*Sabbath*" semanal em mente, bem como as novas luas anuais e os dias santos. *Bacchiocchi* é seguido pela Igreja de Deus do Sétimo Dia. Tendo definido a palavra "sombra" como "um esboço, esboço, esboço", sua revista pergunta: "O que Paulo declara ser a sombra ou esboço?" A pergunta é respondida simplesmente: "Paulo nos diz muito claramente: 'festa, lua nova e *Sabbath* '". **[2]** A alegação de que as práticas ascéticas são acrescentadas aos dias santos é simplesmente uma evasão da declaração de Paulo. É outra forma do antigo argumento sabático de que Paulo era contra os sacrifícios exigidos dos Colossenses. Esse argumento acabou sendo abandonado quando se percebeu que um gentio não poderia oferecer um sacrifício. Os sacrifícios eram oferecidos em Jerusalém e não pelos gentios.

Há uma objeção muito mais séria a todas as explicações sabatistas de ***Colossenses 2:16***. Os observadores do "*Sabbath*" parecem relutantes em enfrentar as implicações da menção de Paulo de "festa, lua nova e *Sabbath*" como um grupo de dias santos, listados sem distinção. Se pode ser argumentado que Paulo estava alertando os Colossenses contra uma perversão dos dias e não dos próprios dias, então deve-se encarar o fato de que todos os três tipos de dias são igualmente relevantes para os cristãos gentios. A menção das três formas de observância deve, no argumento do sábado, significar que os Colossenses já estavam observando todos os três tipos e, portanto, Paulo os havia ensinado a observá-los. Só então os hereges poderiam impor algo além dos dias. Eles não podiam impor práticas ascéticas nos dias em que os Colossenses ainda não estivessem observando! Com base nesse argumento, portanto, a prática da igreja apostólica era observar todos os três tipos de observância. Paulo claramente os vê todos iguais. Os guardadores do "*Sabbath*" semanal devem, de acordo com seu argumento, enfrentar de frente a possibilidade de que estão em desobediência por não observarem os dias sagrados anuais e as luas novas. Há alguns que veem a força deste ponto e agora estão observando (ou tentando observar) as luas novas e os festivais anuais.

Talvez isso mostre que toda a tentativa de preservar o "*Sabbath*" à luz de ***Colossenses 2:16*** está repleta de dificuldades. É surpreendente que Paulo mencione a palavra "*Sabbath*" apenas uma vez em todas as suas epístolas, e apenas para falar dela como uma "sombra". No entanto, para os sabatistas, o "*Sabbath*" é (às vezes) a questão central da obediência. Os esforços feitos para "retraduzir" Paulo são sintomáticos de um desejo de fazê-lo dizer algo que não diz. Um argumento propõe que Paulo não quer que "nenhum homem julgue a igreja, mas a igreja (o corpo de Cristo) para fazer o julgamento". Você tem que inventar esse contraste, porque o grego não diz "que ninguém…", mas simplesmente "que ninguém…". O contraste não é entre "ninguém" e a igreja, mas entre a sombra e o corpo, que é Cristo. A degradação das coisas designadas como "sombra" não deve ser difícil de entender. Nos ***versículos 22 e 23*** temos exatamente o mesmo tipo de construção: o "o que" do ***versículo 22*** e o "que coisas" do ***versículo 23*** referem-se a assuntos triviais que não beneficiarão o crente. O verbo do tempo presente "que são" (***versículo 17***), é claro, não apresenta nenhuma dificuldade aqui, uma vez que em ***Hebreus 10:1*** a lei "tem" ("tendo", particípio presente) uma sombra das coisas futuras. Mas ninguém contestará que os sacrifícios ainda estão em vigor.

Existem agora entre os guardadores do "*Sabbath*" quatro ou cinco explicações conflituantes de ***Colossenses 2:16, 17***. Existem três formas variantes de observância do "*Sabbath*". Alguns guardam apenas o "*Sabbath*" semanal, alguns guardam as luas novas e alguns os "*Sabbath*" anuais. Alguns insistem em todos os três. Muitos não sabem quais são as datas do calendário certas para celebrar a Páscoa ou o Pentecostes.

Assusta-se com a contemplação do caos que tal divisão produziria se os três "grupos" saíssem juntos para pregar a Boa Nova do Reino de Deus e as coisas concernentes ao Nome de Jesus Cristo (***Atos 8:12***). Outros membros da comunidade observadora do "*Sabbath*" insistem que Deus só deve ser chamado por um título hebraico especial e que o símbolo fonético para "deus" é pagão. Tudo isso pode ser fruto do espírito que leva à unidade? (Isso não é para argumentar que a unidade é encontrada nas igrejas principais!).

A verdadeira dificuldade para os guardadores do "*Sabbath*" é a ameaça à lei e à obediência que eles veem no anti "*Sabbath*". O que eles realmente querem dizer é a ameaça à observância do "*Sabbath*". A falha no pensamento sabatista é igualar o termo de Paulo "a lei" com os dez mandamentos do AT. Tal equação é questionável, como pode ser facilmente demonstrado pela leitura de ***Romanos 2:14, 15***: "***Quando, pois, os gentios, que não têm lei*** [*nomos*] ***, fazem por natureza as coisas contidas na lei... lei gravada no seu coração***". Esta lei inclui a observância do "*Sabbath*" semanal, dos "*Sabbaths*" anuais ou das luas novas? Existe uma lei espiritual detalhada por Jesus no Sermão da Montanha que não é apenas uma repetição dos dez mandamentos, embora Jesus tivesse o hábito de entrar na sinagoga no dia de "*Sabbath*". A lei da circuncisão permaneceu em vigor durante todo o ministério de Cristo, mas ninguém fica chocado com sua "espiritualização" como uma circuncisão do coração, como Paulo ensinou.

A observância dos dias também se torna assunto indiferente, como Paulo diz claramente em ***Romanos 14:5***, onde também se trata da questão do vegetarianismo e do uso do vinho e da carne. É muito significativo que muitos guardadores do "*Sabbaths*" – não tolerem o uso do vinho como uma bênção dada por Deus (com estrita moderação, é claro). A recusa de beber vinho é uma forma de ascetismo imposta à fé do NT. Jesus transformou muitos litros de água em vinho (simbolizando a passagem da Antiga Aliança para a Nova Aliança). O próprio Jesus é acusado se declararmos que o álcool é pecaminoso. Ele foi acusado com igual injustiça de ser um "bebedor de vinho". Deveria ser óbvio que Jesus tratou o vinho como uma bênção dada por Deus, usada corretamente.

Os guardadores do "*Sabbaths*"– devem considerar a possibilidade de que a insistência em um dia especial seja da mesma ordem – um regulamento imposto à fé e destrutivo de nossa liberdade em Cristo. Aqueles de nós que conhecem a vida como guardadores do "*Sabbaths*" e sem "*Sabbaths*" não sabem que nos movemos para a escuridão. Toda a nossa experiência com os documentos do NT sugere o contrário. Esse tipo de argumento subjetivo, é claro, não é forte. o testemunho do NT em ***Colossenses 2:16*** é fortemente contra a obrigação de guardar o sábado. A observância do quarto mandamento não fará nada pela espiritualidade cristã. Descansar em Cristo continuamente como nosso "*Sabbaths*" é muito mais importante para a fé do NT.

As descobertas de um proeminente observador do sábado de 28 anos, após uma busca exaustiva pela verdade sobre o que a Bíblia diz sobre a observância obrigatória do "*Sabbath*", são dignas de nota: "Eu, como todos os irmãos do sétimo dia, cri firmemente e tenho disse mil vezes que o sétimo dia "*Sabbath*" nunca foi associado a luas novas e feriados. É inexplicável para mim como pude ficar tão cego depois de guardar o "*Sabbath*" por 28 anos, depois de ter persuadido mais de mil pessoas a guardá-lo; depois de ter lido toda a minha Bíblia, versículo por versículo... e ter examinado, com o melhor de minha habilidade, cada texto e palavra em toda a Bíblia que tivesse a mais remota conexão com a questão do "*Sabbath*"; depois de ter pesquisado tudo isso, tanto no original como em muitas traduções; após pesquisa em léxicos, concordâncias, comentários e dicionários; depois de ter lido muitos livros sobre os dois lados da questão;

depois de ter lido cada linha de todos os pais da igreja primitiva sobre este ponto; depois de ter escrito várias obras em favor do sétimo dia que foram satisfatórias para meus irmãos; depois de ter debatido a questão mais de uma dúzia de vezes, depois de ver os frutos de mantê-la e depois de pesar todas as evidências, no temor de Deus e no julgamento, estou totalmente estabelecido em minha própria mente e consciente de que a prova é contra observância do sétimo dia... Tentar derramar vinho novo (o Evangelho) em odres velhos (instituições da Antiga Aliança) estraga ambos... Quando eu era um forte crente do sétimo dia, ***Colossenses 2:14, 16, 17*** sempre me incomodava mais ou menos. Sua leitura simples parecia ensinar manifestamente a abolição do "*Sabbath*". Fiquei impressionado com o fato de que tinha que ser explicado e que foram necessárias muitas distinções para fazê-lo". **[3]** O mesmo Ex observador do "*Sabbath*" observou: "Muitas vezes desejei que ***Colossenses 2:16, 17*** não estivesse na Bíblia, e isso preocupa meus colegas adventistas do sétimo dia tanto quanto eu, digam o que quiserem". **[4]**

Notas Finais 3

[1] "*Church of God Seventh Day*" (Igreja de Deus Sétimo Día), Bible Advocate, May 1982, p. 13.

[2] "*Bible Advocate*" (O Defensor da Bíblia), mayo de 1982, págs. 12, 13.

[3] *D. M. Canright*, "*Why I Gave Up the Seventh Day*" (Porque é que desisti do sétimo dia).

[4] Citado en *M.S. Logan*, "*Sabbath Theology*" (Teologia do Sabbath) p. 269.

4. O Sabbath e A Lei

O Antigo Pacto distingue-se do Novo. O Antigo baseia-se no princípio da lei e o Novo está "em Cristo". Em ***1 Coríntios 9:21***, Paulo está ·na lei de Cristo" e para ele "guardar os mandamentos é tudo" (***1 Coríntios 7:19***).

O contraste aparece:

1) Em ***2 Coríntios 3:13-17***, a Igreja de Deus Universal tentou restringir isso à pena da lei, mas a referência é às duas tábuas de pedra em ***Êxodo 24:12*** – os dez mandamentos. Paulo contrasta desfavoravelmente a lei do AT com a nova "lei de Cristo".

2) Em ***Gálatas 5:3***, a circuncisão física significa que devemos **"guardar toda a lei" (o que significa que os cristãos não têm de guardar toda a lei)**. Quanto a "viver como judeu" (***Gálatas 2:14***), os cristãos não precisam de o fazer, por isso Paulo pode ser "sem lei" para uma pessoa que é "sem lei". Um observador do "*Sabbath*" dificilmente poderia afirmar ser "sem lei".

3) Há uma lei de mandamentos em ordenanças que foi abolida (***Efésios 2:15***).

4) ***Gálatas 4:21-26*** mostra que a Antiga Aliança (Horeb) está causando escravidão e é diretamente oposta a Cristo. Paulo realmente diz que se você se submeter à lei, Cristo se torna inoperante em sua vida! (***Gálatas 5:4***) Não é de se admirar que Satanás queira que as pessoas estejam debaixo da lei. Isto explica, então, o ataque de Satanás à igreja de Colossos. Aqui Paulo está indignado com o facto de estarem a ser impostas regras desnecessárias à igreja (***Colossenses 2:10-12***).

Colossenses 2:16 mostra qual é o estatuto do "*Sabbath*" para os cristãos. Ele e os dias santos e as luas novas são uma sombra. Isto é exatamente o mesmo que o estatuto dos sacrifícios (***Hebreus 8:5; 10:1***). Ninguém propõe que a sombra dos sacrifícios ainda seja válida agora que Cristo veio. Assim, a substância da sombra da circuncisão física é a circuncisão do coração e a substância da sombra dos "*Sabbaths*"/dias santos é o descanso das nossas próprias obras em Cristo (***Hebreus 4***). Cristo é o nosso "*Sabbath*". Descansamos nele todos os dias. Paulo diz: "***celebremos a festa***", ou seja, o tempo todo. O pão ázimo é agora o "***com os asmos da sinceridade e da verdade***". (***1 Coríntios 5:8***). Paulo "espiritualizou" assim as observâncias do AT.

No AT, o "*Sabbath*" é revelado pela primeira vez a Moisés em ***Êxodo 16***. Note-se ***Neemias 9:14***: "o "*Sabbath*" foi revelado aos israelitas por intermédio de Moisés". O facto de Deus ter santificado o "*Sabbath*" na criação não prova, por si só, que Adão pretendia guardá-lo***. Êxodo 20:11*** liga a santificação do "*Sabbath*" na criação com a sua posterior revelação a Moisés. Deus também santificou o "*Sabbath*" como um tipo do descanso milenar, de acordo com ***Hebreus 4:4-9***. ***Deuteronómio 5:3*** **afirma especificamente que a Antiga Aliança e o Decálogo não foram feitos com os pais mas com Israel, e que a observância do "*Sabbath*" era um memorial da escravatura no Egipto** (***Deuteronómio 5:15***).

Romanos 14:5 mostra que a observância de um dia à parte de outro é uma questão de consciência, e **Colossenses 2:16** mostra que a observância forçada do "*Sabbath*" é errada. Se não, então as luas novas são tão obrigatórias como o "*Sabbath*" e os dias santos.

Tudo isso não quer dizer que os cristãos não têm lei. A lei foi "cumprida" (***Mateus 5:17***), ou seja, a sua intenção espiritual mais profunda foi revelada e tornou-se obrigatória para nós. Ela só pode ser guardada através do espírito. O "*Sabbath*" faz parte de um ciclo completo de "*Sabbaths*"/dias santos, luas novas/terra.

"*Sabbaths*"/Jubileus, que pertencem ao Antigo Pacto. A intenção destas leis entra no Novo Pacto como um descanso espiritual em Deus, agora e muito mais plenamente no futuro Reino.

Assim, *Herbert Armstrong* e outros misturaram o Antigo com o Novo e fizeram precisamente aquilo a que Paulo se opôs tão violentamente em Gálatas e Colossenses. Os protestantes entendem bem isso. A insistência de *Herbert Armstrong* nesse requisito especial, juntamente com o dízimo, atraiu as pessoas para ele e as separou de todos os outros (o "*Sabbath*" faz isso muito bem). O legalismo também nos separa de Cristo.

Levítico 24:3 diz que o azeite deveria queimar na luz do tabernáculo como "***estatuto perpétuo será este pelas suas gerações***". Isso agora entendemos espiritualmente como a luz do espírito e do Evangelho nos cristãos. Assim, o "*Sabbath*" é espiritualizado como um pacto perpétuo. A nação física de Israel torna-se o Israel espiritual da Igreja no NT (***Gálatas 6:16; Filipenses 3:3***) (Isto não é para negar uma conversão coletiva dos judeus no futuro na Segunda Vinda).

Há um forte indício da natureza espiritual do "*Sabbath*" em ***Mateus 12:5***. Ao justificar o seu comportamento no *Sabbath*", Jesus apela ao exemplo dos sacerdotes que, no AT, estavam isentos da lei do *Sabbath*". **Note-se que eles quebravam o *Sabbath*" – trabalhavam nele – mas eram inocentes. Não será isto uma prefiguração da igreja que quebra o *Sabbath*" e é inocente?** O *Sabbath*" da igreja é algo diferente: a cessação de nossas próprias obras todos os dias da semana.

A palavra *Sabbath*" não aparece até ***Êxodo 16***. Deus descansou no sétimo dia, mas não diz que Ele ordenou que fosse guardado todos os sábados seguintes. O *Sabbath*" era o sinal da aliança para Israel e um tipo do descanso milenar em que entraremos mais tarde, bem como um tipo da cessação das nossas próprias obras pecaminosas agora, todos os dias da semana (***Hebreus 4***). "Resta aos cristãos um 'sabatismo'", não o sétimo dia literal.

5. Os cristãos e a Lei (Torah)

por Charles Hunting,
primeiro evangelista da Igreja de Deus Universal

Trazer a doutrina do Deus único à atenção dos crentes é um elemento essencial na restauração da fé bíblica. No entanto, estou convencido de que enfrentamos um desafio igual na questão do legalismo: a confusão do sistema mosaico do AT com a liberdade da Nova Aliança ensinada por Jesus e Paulo. A questão é a seguinte: os atuais sistemas semi-mosaicos oferecidos como fé do NT podem ser reconciliados com a missão mundial da Igreja? Jesus anunciou a missão cristã em ***Lucas 4:43, 44***: "***É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado. E pregava nas sinagogas da Judéia***". O mesmo Evangelho salvador do Reino foi mais tarde dirigido por Jesus a todas as nações (***Mateus 28:19, 20***). A urgência da tarefa tinha sido sublinhada pelo Messias, que desafiou um discípulo indiferente em ***Lucas 9:60***: "***vai e prega o reino de Deus***".

Uma palavra sobre a minha experiência pessoal. Deixei a "*Worldwide Church of God*" (Igreja de Deus Universal) (o *Movimento Armstrong*) quando descobri que os superiores da sede sabiam que as leis do dízimo do AT não se aplicavam à Igreja do NT. Esse estudo levou-me então a analisar toda a questão do legalismo. A minha mente voltou à aula do Sr. *Rod Meredith* sobre as epístolas de Paulo no *Ambassador College*. Porque é que Gálatas foi adiada para o último dia do curso, deixando apenas uma hora para a palestra e nenhuma discussão? O facto é que, sob aquele sistema Armstrong, muitos de nós tínhamos reservas tácitas em relação ao grito de liberdade de Paulo. Simplesmente não conseguíamos lidar com a linguagem expressa de Paulo sobre a cessação, em algum sentido, da lei ou "*Torá*" (***Gálatas 3:21-29***). A lei tinha sido acrescentada sob Moisés apenas até à vinda de Jesus. Paulo dificilmente poderia ter deixado as coisas mais claras.

Eu estava presente quando o *Sr. Armstrong* expôs o seu desconforto com Gálatas. Ele disse a uma assembleia de ministros no refeitório de Pasadena que não gastassem o seu tempo com o livro de Gálatas. Levei 15 anos para sequer pensar em perguntar por que essa carta de liberdade da pena de Paulo representava uma aparente ameaça para nós.

Mais tarde descobri que qualquer tentativa de reavaliar a questão fundamental da teologia mundial no que diz respeito à nossa visão da lei era um exercício de futilidade. Devolvi os meus cartões de crédito e fui-me embora, não por ter sido maltratado, mas porque estava muito desconfiado do tratamento injusto que dávamos às grandes questões do NT.

Posteriormente, passei muito tempo a pesquisar este assunto nas Escrituras, nas declarações de fé e nos comentários. Nunca estive numa situação em que o sistema mosaico de dias santos ou leis dietéticas me afetasse pessoalmente. Mas há partes do mundo onde os cidadãos estariam a arriscar a vida, a perda de educação, a fome dos seus filhos e possivelmente a prisão por tentarem viver segundo o sistema semi-mosaico que propusemos e impusemos.

É melhor estarmos muito seguros do nosso terreno antes de pedirmos a outros que arrisquem a vida recusando-se a comer carne de porco. Tais exigências podem ter sido feitas aos judeus sob a lei de Moisés no tempo de Antíoco Epífanes, mas será que Paulo fez essa exigência aos seus convertidos gentios?

A boa nova de um Reino vindouro, cuja entrada exigia que se mantivessem partes de um sistema levítico num mundo totalmente fora de sincronia com ele, não era de todo uma boa notícia, mas podia ser um

caminho para lutas e oposições desnecessárias e pesadas. Não é que as condições adversas induzidas pela obediência fiel tornem um sistema errado. Peço-vos simplesmente que considerem se, de facto, Paulo teria apoiado de alguma forma a nossa versão mosaica parcial da fé.

Há uma série de leis ensinadas a Israel no Mediterrâneo que são bastante incómodas para o resto do mundo. Mencionarei apenas algumas. As festas e feriados relacionados com as colheitas no submundo da Austrália e da África do Sul não se enquadram de todo nas estações do ano. Nos climas meridionais, é o contrário. As festas da Primavera no Outono, a Festa dos Tabernáculos na Primavera. Os ritos levíticos de Israel perdem o seu significado. Não há necessidade de desenvolver mais.

O que dizer da negação aos esquimós das dietas bastante saudáveis de carne de foca e de gordura de baleia? Os esquimós são obrigados a submeter-se às leis dietéticas do ***Levítico 11***? E onde estão as instruções para o pôr-do-sol irregular nos extremos das latitudes? Os dias prescritos estão bem adaptados ao mundo mediterrânico. Mesmo no Reino Unido, uma pessoa pode perder o emprego se se despedir às 16:30 da tarde de sexta-feira. Quando perguntei a um alto ministro mundial sobre estes e outros problemas, a sua resposta foi "diga a esses estrangeiros para se irem embora". Talvez o esquimó pudesse deslocar a sua canoa para o rio Hudson e arpoar os peixes "leviticamente limpos" e contaminados com mercúrio desse rio notoriamente sujo?

Quanto aos observadores do dia santo e do "*Sabbath*" da Arábia Saudita, o seu problema seria de curta duração. Seria melhor para a pregação da Boa Nova ao mundo muçulmano seguir Moisés e Cristo? Estará Deus à procura de um grupo de mártires por causa de Moisés e da Antiga Aliança? Nenhum destes problemas surgiu em Israel, pois todas as leis que regiam a religião, a agricultura, a alimentação, as festas, a educação dos filhos, a higiene, a educação, o sistema judicial, etc., eram claramente definidas e razoáveis. O pacote era para um modo de vida total dentro de uma nação escolhida. Era perfeitamente exequível para a família de Israel. Mas até que ponto essas leis são práticas para cidadãos de outros climas em circunstâncias muito diferentes?

Como é que levamos a mensagem do Reino de Deus a pessoas que enfrentam governos hostis? Será que a sua salvação depende da adesão ao sistema semi-mosaico que defendemos? Será que o nosso sistema de três dízimos melhoraria realmente a difusão do evangelho na Índia e noutras partes do mundo onde a pobreza não conhece fronteiras? Lembrem-se que nós, ministros, não éramos obrigados a pagar um segundo ou terceiro dízimo. "Estes dízimos eram para nós, levitas, e não de nós". E o homem do Malawi, que é o único de milhares que conhecemos que tem um emprego, tem de dar o dízimo dos 30 dólares que ganha por mês a dar aulas? Ele já está a pagar a sua cama com uma hipoteca.

Foi realizada uma conferência para considerar o que deveria ser exigido dos gentios em relação ao sistema mosaico. ***Atos 15:5*** afirma que "***alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los*** [aos gentios] ***e determinar-lhes que observem a lei de Moisés***".

Todo o sistema mosaico foi renunciado. Tiago declarou o seguinte em ***Atos 15:28, 29***: "***pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo*** [aos gentios] ***além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes***". Era óbvio que essas proibições eram em parte em deferência aos judeus convertidos. Um aviso adicional aos gentios sobre o problema endémico da fornicação foi especificamente incluído.

Estariam assim os cristãos gentios privados das bênçãos da "*Torah*" mosaica? Dificilmente. Pedro tinha dito aos seus oponentes judeus cristãos: "***Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?***" (***Atos 15:10***).

A nossa agilidade na WWCG (*Worldwide Church of God*) para pegar nestas declarações claras e apagá-las, obscurecendo o seu significado óbvio, foi maravilhosa. O padrão de conduta para os crentes cristãos dado por Jesus no Sermão da Montanha (***Mateus 5:6, 7***) afirma claramente as crenças fundamentais para todos os convertidos, sejam judeus ou gentios.

Jesus veio cumprir ou "dar pleno sentido" a todo o AT (a "Lei e os Profetas"). Ele não tinha vindo para reforçar por escrito a aliança do AT sob Moisés. Se o tivesse feito, então Paulo seria claramente exposto como um falso profeta (este é o ponto de vista adotado por alguns que aceitam Jesus, mas não Paulo – não se apercebendo de que tal é uma impossibilidade). É certo que a Bíblia hebraica não perdeu a sua validade, mas deve ser entendida à luz da Nova Aliança. Por exemplo, enquanto a circuncisão física era absolutamente exigida aos judeus e aos gentios no âmbito da aliança (***Génesis 17:9-14***), Jesus, falando por intermédio de Paulo, deixou claro que a circuncisão deve agora ser entendida num sentido espiritual, não físico: do coração, interior e não exterior. Trata-se de uma revisão importante da letra da lei do AT (*Torah*).

Isto leva-nos a outra evidência bíblica. Paulo diz: "***Lembrai-vos, pois, da vossa condição anterior, gentios como éreis de nascimento, e "incircuncisos" como vos chamam aqueles que se dizem "circuncidados" por causa de um rito físico. Naquela altura, estáveis excluídos da comunidade de Israel, afastados das alianças de Deus e das promessas que as acompanham. O vosso mundo era um mundo sem esperança e sem Deus. Outrora, estavas longe, mas agora estás unido a Cristo Jesus pelo derramamento do seu sangue. Pois ele mesmo é a nossa paz. Gentios e judeus, ele fez dos dois um só, e no seu próprio corpo de carne e sangue derrubou a barreira da inimizade que os separava;*** [como***?] pois anulou a lei*** [a *Torah*] ***com as suas regras e regulamentos,*** **[1]** ***para criar dos dois uma nova humanidade em si mesmo*** [não através de Moisés ou do sacerdócio levítico]***, fazendo assim a paz. Era este o seu objetivo: reconciliar os dois num só corpo com Deus, por meio da cruz, pela qual fez morrer a inimizade. Depois veio anunciar a boa nova: Paz para vós que estais longe, e paz para os que estão perto; por ele, ambos temos acesso ao Pai num só espírito***" (***Efésios 2:11-18***, REB).

Os comentários de Paulo respondem à nossa pergunta inicial. Escrevi isto para lhe poupar o tempo de procurar e usarei a tradução REB (Revised English Bible), exceto quando indicado. Podemos ignorar as afirmações muito claras da carta de Paulo?

O véu do Templo rasgou-se e o acesso a Deus deixou de ser feito através do sistema levítico, passando a ser feito através do Filho de Deus ressuscitado e dos ensinamentos da Nova Aliança que ele ratificou com a sua morte. "***Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós***" (***Lucas 22:20***).

Consideremos a questão de ser separado das "alianças de Deus e das promessas que as acompanham". Estas alianças e promessas tinham sido feitas a Israel através de Abraão, Moisés e David. Uma componente importante do sistema mosaico era, evidentemente, o sacerdócio atribuído a Levi. ***Hebreus 8:6*** é esclarecedor: "***Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente*** [os levitas]***, uanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas***". São duas alianças diferentes, dois ministérios diferentes: um instituído por Deus através de Moisés e outro pelo próprio Deus através de Jesus.

Este último diz: "***O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho***" (***Marcos 1:15***). A ordem de crer e obedecer ao Evangelho é muito clara, facilmente compreensível e acessível a todos. É acessível a todos na sua simplicidade, sem ser impedido por qualquer conjunto de circunstâncias, legislativas, geográficas ou outras. É uma questão de mente, não uma questão de ordenanças físicas. O rito da circuncisão é o que melhor ilustra a enorme mudança. A circuncisão não foi abolida! Mas o físico já não é necessário. Deu lugar ao espiritual. Todos temos ainda de ser circuncidados no nosso coração. "***Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do***

coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus" (***Romanos 2:29***). Aqui, um dos pinos cruciais das exigências da Antiga Aliança está terminado, mas conservou o seu significado em sentido pleno. O AT era, como em tantos outros casos, uma sombra da substância do Cristo que agora veio. As sombras falham, mas a intenção plena da ordem permanece.

O Dia da Expiação: legalismo ou "ilegalismo"?

A primeira aliança obrigava a um dia de jejum anual para recordar o pecado. Era anual porque não havia nenhum efeito duradouro e nenhuma liberdade de consciência, que é um pré-requisito para o acesso permanente e sem obstáculos a Deus. Isso só pode ser alcançado através do sacrifício de Cristo. Esta verdade espiritual é afirmada pelo escritor de Hebreus. "***Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas***" (***Hebreus 10:1***). O Dia da Expiação certamente "não é uma imagem verdadeira" da expiação que agora desfrutamos continuamente através do sacrifício do Messias. Hebreus continua: "***nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem... Primeiro diz: 'Sacrifícios e ofertas... não os desejais nem tendes prazer neles', embora a lei os prescreva. Depois acrescenta: "Eis que vim para fazer a Tua vontade". Assim, abole a primeira para estabelecer a segunda. E é pela vontade de Deus que fomos consagrados de uma vez para sempre pelo corpo de Jesus***" (***Hebreus 10:1-10***).

Quem, com base neste ensinamento, pode argumentar que a abolição da "*Torá*", em certo sentido, não ocorreu? Não lemos anteriormente em ***Efésios 2:15*** que Jesus "aboliu a "*Torá*" dos mandamentos em dogmas"? Se este é um conceito novo para si, por favor, preste atenção.

Penso que não estou a exagerar ao perguntar-me se o que fazemos durante o Dia da Expiação não será uma negação da eficácia do sacrifício de Jesus – e não apenas uma atividade vestigial inofensiva. E será que esta sombra da Antiga Aliança deve ser ensinada a todos como parte da mensagem do Reino de Deus? Penso que não.

Hebreus 3, ao mesmo tempo que recorda a fidelidade de Moisés na casa de Deus, declara de Cristo: "***Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança***" (3:6). "O 'hoje' do versículo seguinte aponta para um novo momento da história, sempre condicionado pela nossa reação de obediência ou desobediência, de fé ou de incredulidade". **[2]** É algo para "agora" com todas as suas dificuldades e algo a aperfeiçoar no futuro.

Mas qual é o objeto deste "hoje"? É a entrada no "repouso" de Deus. Este "repouso" já pode ser experimentado agora, através da união com a pessoa de Jesus. "***este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles***" (***Hebreus 7:24, 25***).

Escovar os armários e o chão para tirar o fermento, remover os resíduos de uma ida ao McDonald's parece pouco quando compreendemos o que o sacrifício de Cristo já fez por nós: "***Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem***" (***Hebreus 13:20, 21***). É esta, e não a nossa atividade de limpeza doméstica, a verdadeira solução para a nossa natureza pecaminosa. Parece-me que Paulo ficaria muito agitado com um regresso à sombra, agora que Cristo apareceu como Sumo Sacerdote (***Hebreus 9:11***). "***aqui está quem é maior que o templo***" (***Mateus 12:6***).

Paulo não trata com ligeireza esta questão da mistura de dois sistemas e de minar a obra de Cristo com obras que ele não exige: "***Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois*** [porquê e como?] ***, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa*** [note-

se o verbo presente contínuo, que não aponta para uma única observância anual] ***não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade*** " (***1 Coríntios 5:6-8***). Note-se a espiritualização do pão literal.

A questão é a seguinte: por que razão deveríamos voltar a Moisés e ao sistema levítico para receber as nossas instruções, quando o sacrifício de Cristo já pagou o preço pelos nossos pecados numa base contínua e quando a igreja do NT celebrava a Ceia do Senhor não uma vez por ano, mas "***quando vos reunis para comer*** " (***1 Coríntios 11:33***)? A celebração era "***quando vos reunis na igreja***", "***Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar*** " (***1 Coríntios 11:18, 20***).

Algo parece terrivelmente errado com a nossa adesão a um sistema que foi substituído por uma nova aliança sob o Messias. Moisés foi um magnífico servo de Deus, mas está morto. O sacerdote levítico foi substituído por um único membro da tribo de Judá, não de Levi!

Como diz o escritor de Hebreus: com uma mudança de sacerdócio, há necessariamente uma mudança de lei, sim, uma mudança de "*Torah*"! Jesus é o nosso intercessor e Sumo Sacerdote à direita do Pai. Não é que haja dois nomes (Jesus e Moisés) debaixo do céu pelos quais possamos ser salvos. Apenas um! O nosso ponto de vista é sublinhado pelo facto de ter surgido um novo sacerdote: "***Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei… Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus*** " (***Hebreus 7:12-19***).

A causa da cegueira espiritual

Correndo o risco de insistir no assunto, Paulo não nos adverte da cegueira espiritual resultante de seguirmos um curso mosaico de atividade religiosa? Devemos notar que os judeus, que guardam com exatidão as leis de Moisés, os dias santos, etc., estão ainda nas trevas quanto à vinda do Messias, o que os impede de serem testemunhas dedicadas do regresso desse mesmo Cristo para estabelecer o Reino! Paulo, apesar de ser um expoente apaixonado do judaísmo, não parecia entusiasmado com os escritos de Moisés, se eles impedissem o seu público de avançar para o Messias: "***Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido. Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.. Quando*** [como diz a Escritura]***, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado*** " (***2 Coríntios 3:14-16***).

Versículos anteriores em ***2 Coríntios 3*** falam da novidade de espírito disponível sob o ministério da Nova Aliança de Jesus: "***estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações*** " (***3:3***). O "***E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras*** " da antiga aliança (**3:7)** é uma descrição abreviada de todo o sistema mosaico.

Sinai ou Monte Sião?

É-nos dada a opção de aceitar a aliança feita entre Deus e o antigo Israel sob Moisés e o sacerdócio levítico, ou a aliança entre Deus e o atual Israel de Deus sob o Messias. Paulo fala disso em ***Gálatas 6:15, 16***: "***A circuncisão não é nada... a única coisa que conta é uma nova criação. Todos os que tomam este princípio como seu guia, paz e misericórdia sejam sobre eles, o Israel de Deus!***" Esta aliança foi feita com Jesus e o sacerdócio da ordem de Melquisedech.

Sinai ou Monte Sião?

É-nos dada a opção de aceitar a aliança feita entre Deus e o antigo Israel sob Moisés e o sacerdócio levítico, ou a aliança entre Deus e o atual Israel de Deus sob o Messias. Paulo fala disso em ***Gálatas 6:15, 16***: "***Pois nem a circuncisão é coisa alguma... mas o ser nova criatura. E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus***". Esta aliança foi feita com Jesus e o sacerdócio da ordem de Melquisedech.

Note-se o contraste claramente estabelecido em ***Hebreus 12*** entre a Nova Aliança e a que foi feita no Monte Sinai. O escritor começa a sua dissertação com a afirmação clara: "***Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram*** [cristãos] ***suplicaram que não se lhes falasse mais, pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado. Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!***" (***12:18-21***).

Este é o Monte Sinai. Foi aqui que vós, cristãos, não viestes, onde a lei foi dada sob a Antiga Aliança que governa o Israel religioso até aos dias de hoje. Com este espetáculo espantoso, Deus apresentou a Antiga Aliança. A voz de Deus fez tremer o próprio chão em que se encontravam. A aliança foi inaugurada com uma temível demonstração de poder. Mas Israel depressa se esqueceu.

Mas vós, cristãos, viestes ao monte Sinai para receber as vossas instruções? "***Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos... e a Jesus, o Mediador da nova aliança... Tende cuidado, não recuseis ao que fala***" (***12:22-25***).

Não será isto um eco de uma antiga admoestação dada por Moisés a Israel em ***Deuteronómio 18:15***: "***O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás***"?

O escritor de Hebreus não nos deixa a adivinhar as implicações deste cenário. Diz ele: "***Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer***" (***Hebreus 8:13***). "***Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus***" (***Hebreus 7:18, 19***). "***Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei***" (***Hebreus 7:12***).

Em suma, colocamos a questão: é no Monte Sinai que se encontram as leis e as orientações? O escritor descreve-as como obsoletas, envelhecidas, prestes a desaparecer, ineficazes, inúteis... Este é o Monte Sinai! Paulo comenta este mesmo assunto na sua carta aos ***Gálatas***: "***Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvis a lei? Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa. Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão*** [sob a antiga aliança do Sinai]***; esta é Agar. Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos. Mas a Jerusalém lá de cima*** [o monte Sião e a nova aliança] ***é livre, a qual é nossa mãe***" (***Gálatas 4:21-26***).

Uma organização, para salvar o seu sistema semi-mosaico, quer fazer-nos crer que a expressão "estar sob a lei" significa "estar sob a pena da lei". Nenhuma Escritura é citada para apoiar este conceito. Podemos perguntar-nos se aqueles a quem Paulo se dirige nesta passagem (***Gálatas 4:21***) eram pessoas que estavam ansiosas por estar sob a pena da lei... Penso que não!

Que dias ímpios é que nós guardamos?

Em ***Romanos 14***, Paulo escreve sobre alguns pontos persistentes de divisão e desacordo na igreja cristã. A sua inspiração é "a lei da preocupação" pelo próximo. O tema são os dias especiais de culto e o que podemos ou não comer. Sobre a questão das opiniões divergentes em matéria de alimentação, conclui: "***Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura. Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. Não seja, pois, vituperado o vosso bem. Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo***" (***Romanos 14:13-17***).

Quando Paulo faz a declaração no ***versículo 20***, "***ão destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas***", devemos assumir que o uso que o escritor faz da palavra tudo se refere à comida, e não ao arsénico ou ao arame farpado! Na declaração de Paulo não encontramos qualquer apoio à aplicação das leis dietéticas de Moisés. O Apóstolo reconheceu que se criaria um grande problema se exigíssemos que os convertidos a Cristo vindos do mundo gentio alterassem a sua dieta, submetendo-se a Moisés. Isso seria não compreender o objetivo da nova fé internacional, "***Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo***" (***Romanos 14:17***).

Paulo, em ***Romanos 14:14, 20***, não estava certamente a afirmar as leis dietéticas de ***Levítico 11***. Nesse capítulo, é apresentada uma lista precisa de animais, limpos e impuros. Comer o que não está prescrito é uma abominação. Paulo, porém, num capítulo que menciona o comer e a comida cerca de 20 vezes, usa o adjetivo completamente oposto ao que se encontra em ***Levítico 11***. Aí, segundo a lei de Moisés, a comida ou é **limpa** (*katharos*) ou é **impura** (*akathartos*). Para Paulo, que se ocupa expressamente do comer e da comida, todas as coisas são "*katharos*" – limpas. Curiosamente, *Herbert Armstrong*, no seu panfleto sobre este assunto, afirmou exatamente o contrário no que diz respeito à linguagem de Paulo. *Armstrong* afirmou que Paulo não tinha usado o termo oposto em ***Levítico 11***.

Samuele Bacchiocchi escamoteia informações indesejáveis com uma deturpação semelhante dos factos relativos às palavras de Paulo: "O facto de a lei mosaica não estar em causa em ***Romanos 14*** é também indicado pelo termo '*koinos*' – comum, que é usado no ***versículo 14*** para designar alimentos 'impuros'. Este termo é radicalmente diferente da palavra '*akathartos*' – impuro, usada no ***Levítico 11*** (LXX) para designar os alimentos ilícitos". **[3]**

O que ele não nos diz, porém, é que Paulo inverte expressamente os tabus mosaicos quando, no ***versículo 20***, usa exatamente o oposto de "*akathartos*" – impuro ou impureza – com a sua afirmação ousada e libertadora: "Todas as coisas são puras". Paulo usa aqui o termo "*katharos*", que é o oposto de "*akathartos*". Os Apóstolos tinham renunciado muito claramente às restrições temporais impostas a Israel pela lei. Para Paulo, a lei (*Torah*) que só tem valor é a "***lei de Cristo***" (***Gálatas 6:2; 1 Coríntios 9:21***), ou seja, a lei cumprida em Cristo, resumida na fé e no amor. Com efeito, Paulo tinha escrito um livro inteiro – Gálatas – para explicar que a lei dada a Israel por Moisés era um guia temporário, válido apenas até à vinda de Cristo (***Gálatas 3:19-29***). Paulo estava chocado com o facto de os crentes quererem regressar à Antiga Aliança, quando Cristo os tinha convidado para a liberdade da Nova Aliança, trazida por ele como Messias.

Hebreus 13:9 reforça a nossa lição: "***Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam***". Esta afirmação aponta para a existência, no primeiro século, de cristãos cujos escrúpulos sobre a alimentação não eram mais do que um fardo para si próprios e para os outros – e uma causa potencial de divisão e agitação na igreja.

Um importante comentário sobre Romanos lê Paulo com exatidão quando observa: "'Nada é impuro em si mesmo': esta notável afirmação mina toda a distinção entre alimentos limpos e impuros com que Paulo, como todos os outros judeus observantes, tinha sido educado". **[4]** A mesma liberdade de escolha diz respeito à seleção de um dia para o culto: "***Mais uma vez, alguns fazem distinção entre este e aquele dia; outros consideram todos os dias iguais. Cada um deve agir de acordo com as suas próprias convicções***" (***Romanos 14:5***).

O "*Sabbath*"

Quando Deus, o Criador e Pai da humanidade, completou os seus seis dias de criação, descansou no sétimo dia e declarou-o santo. Não é chamado de "*Sabbath*", mas de "sétimo dia". A palavra "*shabbat*" não é utilizada. Para forçar a palavra "*shabbat*" neste sétimo dia em particular, é acrescentada ao texto. Não há qualquer menção, nesta fase, de um "*Sabbath*" semanal para a humanidade. Não é dada nenhuma ordenança com um conjunto de regras e regulamentos. Também não há qualquer apoio bíblico que mostre que as leis do "*Sabbath*" foram impostas a Adão ou aos seus descendentes até ao tempo do Êxodo. O facto de a ordenança do "*Sabbath*" ser uma ordem para toda a humanidade não é afirmado no Génesis – um facto reconhecido pelos comentários judaicos.

O primeiro sétimo dia tem a sua própria singularidade. Quando os seis primeiros dias são mencionados, cada um termina com a frase de identificação: "Veio a tarde e veio a manhã". Em seguida, o dia em questão é mencionado. Não é o caso do sétimo dia em que Deus descansou. Não há registo bíblico de qualquer instrução dada a Adão sobre como se comportar nos sete dias seguintes. A palavra "*Sabbath*" não aparece em nenhuma parte da Bíblia até ***Êxodo 16:23*** onde, juntamente com a circuncisão (***Génesis 17:9-14***), *se torna o sinal divino para Israel nos termos da Antiga Aliança* (***Êxodo 12:43-49***).

Êxodo 16:23: "***Amanhã é a observância do*** "*Sabbath*" [não o Sábado]***, de descanso santo para o Senhor***". ***Êxodo 31:16, 17***: "***Os israelitas devem guardar o*** "*Sabbath*", ***observando-o em cada geração como uma aliança para sempre. É um sinal perpétuo entre mim e os filhos de Israel, porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, mas ao sétimo dia cessou o seu trabalho e recreou-se***". O "*Sabbath*" tem origem nesta instrução dada por Moisés (***Neemias 9:13, 14; 10:29-33***). O "*Sabbath*" foi incluído no resumo da lei, os Dez Mandamentos: "***Quando acabou de falar com Moisés no monte Sinai, o Senhor deu-lhe duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus***" (***Êxodo 31:18***).

Note-se que a palavra para sempre, "*olam*" em hebraico, nem sempre contém o sentido de permanência que tem para nós. Limita-se a um certo período de tempo, ou enquanto as circunstâncias permanecerem as mesmas. O "*Sabbath*" encontra a sua limitação como sinal, juntamente com a circuncisão, na Antiga Aliança, não na Nova Aliança. A circuncisão física também era ordenada "***para sempre***" (***Génesis 17:13***, "*olam*"), mas os cristãos do NT não insistiam nela.

O quadro de obediência em que os cristãos devem viver não é o da aliança dada a Moisés, ***Hebreus 12:18-29*** fala dos crentes da Nova Aliança: não chegámos ao Monte Sinai. ***2 Coríntios 3:3-18*** contrasta o efeito aniquilador da letra da lei com o poder libertador do espírito. A cegueira resulta da adesão a Moisés. É curada em Cristo: "***Cada vez que ele se volta para o Senhor, o véu é retirado***".

As duas alianças

O ***Salmo 110:4*** diz: "***Deus fez um juramento e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, Melquisedeque ao meu serviço***".

Repetido em ***Hebreus 7:17***, este facto forma uma ligação crucial entre Jesus como sacerdote da ordem de Melquisedech e a aliança com Abraão. Isto permitiu ao escritor de Hebreus afirmar categoricamente que

o antigo sacerdócio e a antiga lei foram substituídos por um novo arranjo. "O sacerdócio levítico e a lei que lhe estava associada tinham sido substituídos por uma nova e 'melhor esperança', baseada na qualidade superior do novo sacerdote.... Deus anunciou a sua intenção de pôr de lado todo o sistema levítico, porque se tinha revelado ineficaz para atingir o seu objetivo. A sua "fraqueza" não está na lei ou no seu objetivo, mas nas pessoas de quem depende para a sua realização. A sua 'futilidade' deriva do facto de que a lei ... só podia purificar externamente". **[5]**

Recorremos a ***Hebreus 7:28*** para nos instruir sobre a diferença entre os dois sacerdócios: "**Os sumos sacerdotes nomeados pela lei** [o sistema levítico] ***são homens em todas as suas fraquezas, mas o sacerdote nomeado <u>por palavras de juramento que substitui a lei</u> é o Filho, que foi aperfeiçoado para sempre***".

O escritor de Hebreus mostra o contraste entre o novo sacerdócio, cuja nomeação é validada pelo juramento solene de Deus, e o sacerdócio levítico, que se baseia na lei sem o benefício de um juramento divino. Jesus é, assim, o sacerdote da nova era. Ele afirma categoricamente que o novo sacerdócio é uma instituição divina incondicionalmente garantida pelo juramento solene de Deus. As esperanças da comunidade cristã estão ancoradas na absoluta fiabilidade dos acordos da Nova Aliança.

A promessa a Abraão, o pai dos fiéis, foi também confirmada por um juramento divino (***Hebreus 6:13-18***). Este juramento, que não foi dado ao sacerdócio levítico, "é a garantia inatacável que exclui toda a dúvida e dá à fé a certeza da promessa... É final, eterno e imutável" **[6]**. Esse não é o caso do sacerdócio levítico.

Entrando no descanso de Deus

Já nos apercebemos da singularidade do sétimo dia da criação – o dia de descanso de Deus. Este torna-se um ato simbólico para toda a humanidade. Denota um momento em que os cristãos cessam todo o nosso trabalho e os seus objetivos limitados na nossa presente existência mortal. O descanso de Deus aponta para um conjunto inteiramente diferente de objetivos e propósitos pelos quais devemos orientar as nossas vidas. Mas não é uma caminhada sem esforço para uma futura posição de autoridade prometida em ***1 Coríntios 6:2***: "***O povo de Deus é quem governará o mundo***".

Israel, sob o sacerdócio levítico, guardava por vezes o "*Sabbath*", os dias santos e as luas novas, mas com demasiada frequência afastava-se da fé e da obediência que os teria conduzido ao descanso que Deus lhes tinha destinado. O escritor de Hebreus indica o caminho de regresso ao sucesso, citando o ***Salmo 95***: "***Hoje*** [isto é para já!]***, se ouvirdes a sua voz, não vos obstineis. Se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado de outro dia. Portanto, um descanso sabático ainda espera o povo de Deus; quem entra no descanso de Deus, descansa do seu próprio trabalho, como Deus descansa do seu. Esforcemo-nos, pois, por entrar nesse repouso, para que ninguém caia no exemplo antigo da incredulidade***" (**Hebreus 4:7-11**).

Não nos é prometido um passeio relaxante no parque. No entanto, é-nos dada a certeza absoluta, a paz de espírito e a confiança de que Deus se comprometeu, por um juramento imutável através do Seu Filho, a conduzir-nos à meta. Como? Compreendendo o nosso estado, como diz ***Hebreus 3:1-6***: "***Portanto, irmãos da família de Deus, coparticipantes da vocação celestial, pensai em Jesus, Apóstolo e Sumo Sacerdote da fé que professamos; foi fiel a Deus que o designou.... Jesus foi considerado digno de maior honra do que Moisés..... Cristo é fiel como um filho, encarregado da casa. E nós somos essa casa, se não tivermos medo e mantivermos a esperança***".

Os ***capítulos terceiro e quarto de Hebreus*** definem o esquema completo do que nos é exigido "agora", "hoje", para entrarmos no "descanso" que Deus nos oferece. Deus atua agora através do seu Filho, o Sumo

Sacerdote à sua direita. O sucesso não passa pela observância de um sistema semi-mosaico. Somos "***feitos sócios de Cristo, se mantivermos firme até ao fim a nossa confiança inicial***" (***3:14***).

O que é que implica esta associação com o Filho de Deus ressuscitado? **4:1-3**: "***O que temos a temer, portanto, é que, embora a promessa de entrar no seu repouso permaneça em aberto, se verifique que alguns de vós perderam a oportunidade, pois, de facto, a boa nova foi-nos anunciada, tal como tinha sido. Mas a mensagem que ouvistes não vos serviu de nada, porque não foi combinada com a fé naqueles que a ouviram. Porque temos fé, somos nós que entramos nesse descanso***". Então, como é que entramos no descanso que Deus criou para toda a humanidade?

O que é necessário é a fé na parceria salvadora com Jesus na proclamação da Boa Nova de um Reino de Deus vindouro na terra. Jesus disse que foi por esta razão que o Pai o enviou. "***É preciso que eu pregue o Evangelho do Reino de Deus também nas outras cidades, pois para isso é que fui enviado***" (***Lucas 4:43***). Quando Jesus cumpriu esta tarefa, entrou no Seu "descanso", fazendo não a Sua própria obra, mas a obra do Seu Pai. Nós podemos entrar nesse mesmo "descanso" e parceria com Jesus quando deixamos de fazer o nosso próprio trabalho e nos concentramos em parceria com Jesus para fazer a obra de Deus (***Lucas 4:43***).

O campo é o mundo. A semente é a mensagem do Evangelho do Reino (***Mateus 13:19***). Ao fazer o trabalho de sementeira, Jesus assegurou aos seus seguidores que um dia ocupariam posições executivas no Reino: "***Estivestes comigo nas minhas provações; e tal como o meu Pai me concedeu o direito de governar, também eu vos concedo o mesmo direito. Comereis e bebereis à minha mesa no meu reino e sentar-vos-eis em tronos para governar as doze tribos de Israel***" (***Lucas 22:28-30***). A tarefa era proclamar essa mensagem do Reino ao mundo. A semente lançada na mente das pessoas, independentemente das suas circunstâncias, não exigia a adesão às leis temporais da Antiga Aliança, necessárias para a disciplina da nação de Israel.

A mudança dos requisitos da Antiga Aliança para a Nova Aliança é radical e dramática. O "não matarás" é elevado a "amarás os teus inimigos". E temos de empreender a busca final da vida eterna na era vindoura: "***Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça***" (***Mateus 6:33***).

O NT passa a dar ênfase à partilha da mensagem evangélica de esperança com todos os que a quiserem ouvir. Exige um amor por Deus, o Criador, e pelo Seu Filho Jesus, que deu a Sua vida em sacrifício pelos nossos pecados ao abrigo de uma Nova Aliança. Jesus disse: "***Se me amais, guardai os meus mandamentos***". Entramos no descanso (não na observância do sábado semanal) pela fé e obediência, um "sabatismo" (***Hebreus 4:9***), não um único dia de "*Sabbath*".

O escritor de Hebreus é bastante claro sobre os dois períodos de tempo diferentes. Nos capítulos um e dois, ele aponta para a posição exaltada dada a Jesus agora e na era vindoura. ***Hebreus 2:5***: "***Porque não é aos anjos que ele sujeitou o mundo vindouro*** [a Nova Era vindoura]***, que é o nosso assunto. E a sujeição desta terra ao homem é ainda futura: "Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Porque, ao sujeitar-lhe tudo, Deus não deixou nada do que foi feito para ser sujeito. Mas, de facto, ainda não vemos tudo submetido ao homem***" (***2:8***).

Somos então convidados a ver no ***capítulo 3*** a superioridade de Jesus sobre Moisés e que "hoje [agora], se ouvirdes a sua [de Jesus] voz", tornamo-nos parceiros dele (e não de Moisés). A Nova Aliança não é uma mistura da Antiga Aliança com a Nova. Paulo elimina a Antiga Aliança e a sua relevância para os dias de hoje, quando diz em ***Colossenses 2:9-17***: "***Porque em Cristo habita a divindade em toda a sua plenitude encarnada; é nele que fostes levados à plenitude. Todo o poder e toda a autoridade do universo estão sujeitos a ele como cabeça. Nele fostes circuncidados, não no sentido físico, mas despojando-vos da velha natureza, que é o caminho da circuncisão de Cristo.... E, embora estivésseis mortos por causa dos vossos***

pecados... ele ressuscitou-vos com Cristo. Porque nos perdoou todos os nossos pecados; cancelou o vínculo que pesava sobre nós com as suas reivindicações legais; pô-lo de parte, pregando-o na cruz..."

"***Por isso, ninguém vos critique por causa do que comeis ou bebeis, ou por causa da observância de uma festa, da lua nova ou do sábado. Isso é apenas uma sombra do que estava para vir; a realidade vem de Cristo***".

Com este "trio" de dias santos judaicos, Paulo refere-se a uma unidade de observâncias a que os cristãos não se devem sentir vinculados. Nada menos de 11 vezes no AT esta descrição das observâncias semanais, mensais e anuais aparece como um pacote único. Paulo vê as três como uma única sombra. Os "*Sabbaths*" – anuais, mensais e semanais – são clara e igualmente "tipos" daquele que é a nossa Páscoa, o nosso "*Sabbath*" e a nossa Expiação, o nosso descanso. Moisés está morto, Cristo vive!

É este o tema que considero fundamental: Deus deu-nos, através do Seu Filho, a missão de levar uma mensagem de esperança a todo o mundo. Somos convidados a juntarmo-nos ao Seu Filho nessa missão. As barreiras do mosaico para levar essa mensagem ao mundo foram removidas. Agora somos livres para nos deslocarmos pelo mundo. Eu poderia muito bem estar no Malawi durante os dias dos Pães Ázimos. As migalhas de pão nos lares não serão um problema. Terão a sorte de ter tido pão para produzir migalhas!

É uma enorme bênção possuir o conhecimento do único Deus de Israel. A mesma crença é partilhada por milhões de judeus. Mais de um bilião de muçulmanos também acreditam que só existe um Deus. Infelizmente para os judeus, eles olham para Moisés. Rejeitaram o Messias que veio. Os muçulmanos olham para Maomé. Alguns crentes em Jesus ainda olham parcialmente para Moisés e não totalmente para o Messias que veio não para abolir a "*Torah*" mas para a completar. Paulo insiste em que comprometer o Antigo com o Novo é um caminho para a cegueira. ***2 Coríntios 3:14-16***: "***No entanto, as suas mentes estavam fechadas. Pois até hoje, quando leem a antiga aliança, esse mesmo véu permanece afastado, porque é só através de Cristo que ele é retirado. Sim, até hoje, sempre que se lê Moisés, um véu cobre os seus corações. Mas quando nos voltamos para o Senhor, o véu é retirado***".

Notas Finais 5

[1] O grego diz: "a *Torá* dos mandamentos nos dogmas".

[2] *William Lane*, "*Hebrews, Word Biblical Commentary*" (Hebreus, Comentário Bíblico de Word), Word Books, 1991, pág. 90.

[3] "*The Sabbath in the New Testament*" (O Sabbath no Novo Testamento), Biblical Perspectives, 1985, p. 134.

[4] *John Ziezler*, "Paul's Letter to the Romans" (A Carta de Paulo aos Romanos), p. 332.

[5] **"***Hebrews*" (Hebreus), Word Biblical Commentary, p. 185.

[6] Ibidem., p. 187.

Carta a um amigo

O texto que se segue é um excerto de uma carta escrita pela Sra. Lynn Gray a um amigo e antigo membro da Igreja Universal de Deus. A Sra. Gray expressou com clareza simples o seu entusiasmo por encontrar a liberdade no espírito da Nova Aliança (o nome do destinatário foi alterado).

"Quando esteve aqui, estávamos a discutir ***Colossenses 2:16, 17***. Achou que Paulo queria dizer que os cristãos de Colossos estavam a ser perseguidos por não guardarem os dias santos à maneira legalista dos fariseus. Como é que chegou a essa conclusão quando Paulo disse que esses dias eram sombras e que já não devemos estar na sombra? A leitura que está a fazer é contraditória. Eu sempre senti que isso era contraditório quando estava na Igreja de Deus Universal. A sua explicação nunca fez qualquer sentido. Eu aceitava a sua explicação porque pensava que o "Apóstolo" sabia tudo. Penso que o contexto aqui em Colossenses é muito claro. Paulo está a dizer que esses dias já não são obrigatórios de uma forma literal como eram sob o Antigo Pacto. Não era apenas o legalismo talmúdico, ponto por ponto, que estava em causa. Era o próprio Antigo Pacto. O legalismo picuinhas, como o quanto uma pessoa pode andar no Sábado, e todas as outras centenas de coisas a fazer e a não fazer, foram maioritariamente acrescentadas ao longo dos séculos de tradição judaica. Esta é a lei do homem, não a de Deus, e nunca foi necessária. Era um comentário contínuo sobre a legislação acrescentada à Antiga Aliança. Mas não é a isto que Paulo se refere como uma sombra. É o próprio Antigo Pacto. Os acréscimos judaicos à Bíblia nunca tiveram qualquer estatuto, nem mesmo como sombras. Para Paulo, o que se deve e o que não se deve fazer desaparecem com o sistema legal do Antigo Pacto…

"Em muitas outras Escrituras, Paulo diz que não estava debaixo da lei: que se tornou judeu para ganhar os judeus. Aparentemente, ele já não se considerava um judeu. Nestes versículos, ele está a referir-se a muito mais do que o legalismo e a pena da lei. Dizer que ainda devemos guardar esses dias sem legalismo é totalmente errado. A libertação de Cristo da Antiga Aliança foi muito mais do que a libertação do legalismo judaico....

"Eu amava esses dias e celebrações ao mesmo tempo. Amava os dias santos e o sábado, tal como vós o fazeis agora (os dias santos tornavam-se um fardo muito mais pesado quando eu ia trabalhar). Ao mesmo tempo que os amava, também vivia com medo de, de alguma forma, fazer algo errado e pecaminoso nesses dias. Mas Jane, eu via esses dias como santos, sagrados e maravilhosos. O que não compreendes é que há algo melhor. A Nova Aliança que não consiste na letra da lei. É uma maneira melhor. É uma forma muito mais amorosa. Dá-nos a oportunidade de nos aproximarmos ainda mais de Cristo e de Deus. É muito mais maravilhoso do que guardar o Sábado e os dias santos. Acredita em mim, Joana, é melhor. Muito, muito melhor. Enquanto não saírem da sombra, limitarão Cristo na vossa vida. Há um amor quando não se está na sombra que só se pode experimentar quando se sai da sombra. Guardar a velha lei é impedir o relacionamento com Cristo. Faz com que a Sua vida e morte tenham muito menos significado quando não nos apercebemos da liberdade que Ele nos trouxe. Jane, penso que é a senhora que está a perder o amor que existe. Mas isso é algo que cada um de nós tem de encontrar no seu próprio tempo e espaço. Tenho a certeza de que demorei algum tempo....

"Também mais um ponto. Não creio que o facto de Paulo ter ido à sinagoga ao "*Sabbath*", seja prova de que ele guardava o "*Sabbath*". É claro que ele teria que ir às sinagogas no "*Sabbath*", se quisesse alcançar seus irmãos com o Evangelho. Para mim, isso faz todo o sentido. Não há provas de que Paulo guardasse dias santos, etc., a não ser como forma de estabelecer contacto com outros judeus. Na verdade, há muitas provas de que essas coisas já não eram importantes para ele e que ele ensinava aos outros sobre a liberdade em Cristo…

"É preciso estudo, compreensão e o Espírito Santo para compreender a diferença entre a Antiga Aliança e a Nova. Se quisermos ser cristãos como Paulo e outros foram, temos de sair das sombras – e descansar em Cristo, todos os dias".